

Diretoria Geral de Controle de Doenças e Agravos
Gerência de Prevenção e Controle da Aids e outras DST



SEVS
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde

SECRETARIA DE SAÚDE



Nesta Edição:

- 01 O Cenário Epidemiológico da Sífilis Adquirida
- 05 O Cenário Epidemiológico da Sífilis em Gestante
- 10 O Cenário Epidemiológico da Sífilis Congênita
- 15 Considerações Finais
- 16 Tabelas Informativas

A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica, de evolução crônica, causada pelo *Treponema pallidum*. A doença não tratada progride ao longo de muitos anos, sendo classificada em sífilis primária, secundária, latente recente, latente tardia e terciária. É uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), mas também pode ser transmitida por via vertical ou sanguínea. A via predominante é a sexual, entretanto, a mulher portadora da bactéria durante a gestação pode transmitir para o feto durante todo o período gestacional. O resultado da contaminação do feto pode ser o abortamento, óbito fetal e morte neonatal ou o nascimento de crianças com sífilis (sífilis congênita).

A suscetibilidade à doença é universal e os anticorpos produzidos em infecções anteriores não

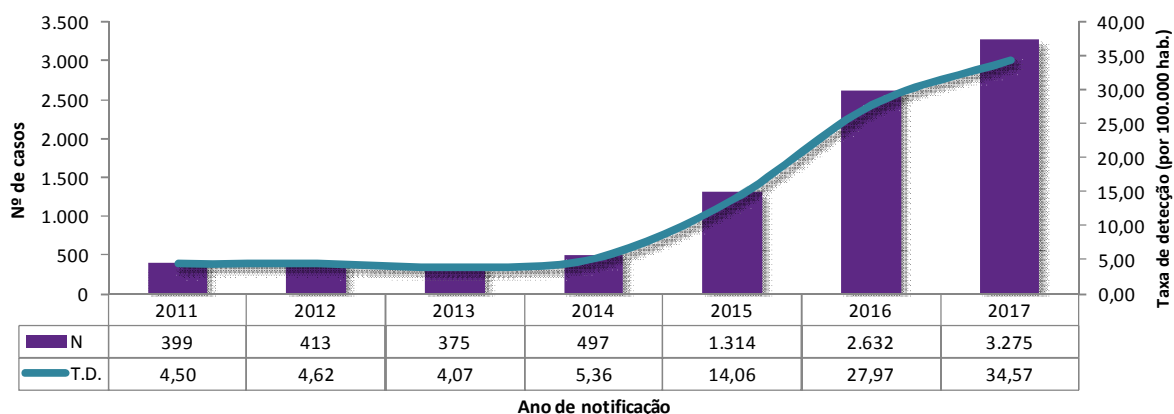
são protetores. O indivíduo pode adquirir a sífilis sempre que se expuser ao *T. pallidum*. De acordo com o Centers for Disease Control and Prevention (CDC), para tratar, a penicilina é o medicamento de escolha para todas as apresentações da sífilis e a avaliação clínica do caso indicará o melhor esquema terapêutico. Na gestação, a penicilina é a única terapia com eficácia comprovada com capacidade de tratar o feto. Além de ser eficaz e de baixo custo, até o momento não foram documentados casos de resistência à droga no Brasil.

Em setembro de 2017, o Departamento Nacional de IST/Aids/HV, por meio da Nota Informativa nº 02/2017, altera os critérios de definições de casos para notificação de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita.

Cenário Epidemiológico da Sífilis Adquirida

No estado de Pernambuco, de 2011 a 2017, foram notificados 8.905 casos de sífilis adquirida, destes, 50,88% são do sexo masculino (4.531 casos). A taxa de detecção apresenta uma tendência ascendente, com um percentual de aumento de 668,09%, quando analisados os extremos do período analisado (Figuras 1 e 2).

Figura 1. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo ano de notificação. Pernambuco, 2011 a 2017*



Fonte: Sinan e IBGE/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

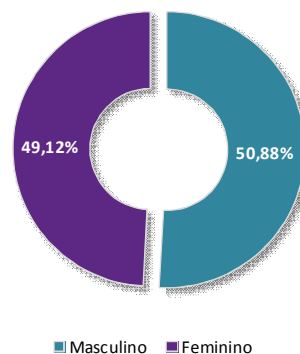
*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Ao analisar a faixa etária e o sexo, a epidemia se concentra, nos adultos jovens na idade entre 20 a 39 anos, os quais representam 55,01% do total de casos. Os casos em menores de 09 anos, possivelmente são erros de notificação e estão em processo de investigação (Figura 3).

Quanto à raça/cor, a parda apresenta a maior representação entre as raças (72,38%), seguida da branca (15,86%) (Figura 4).

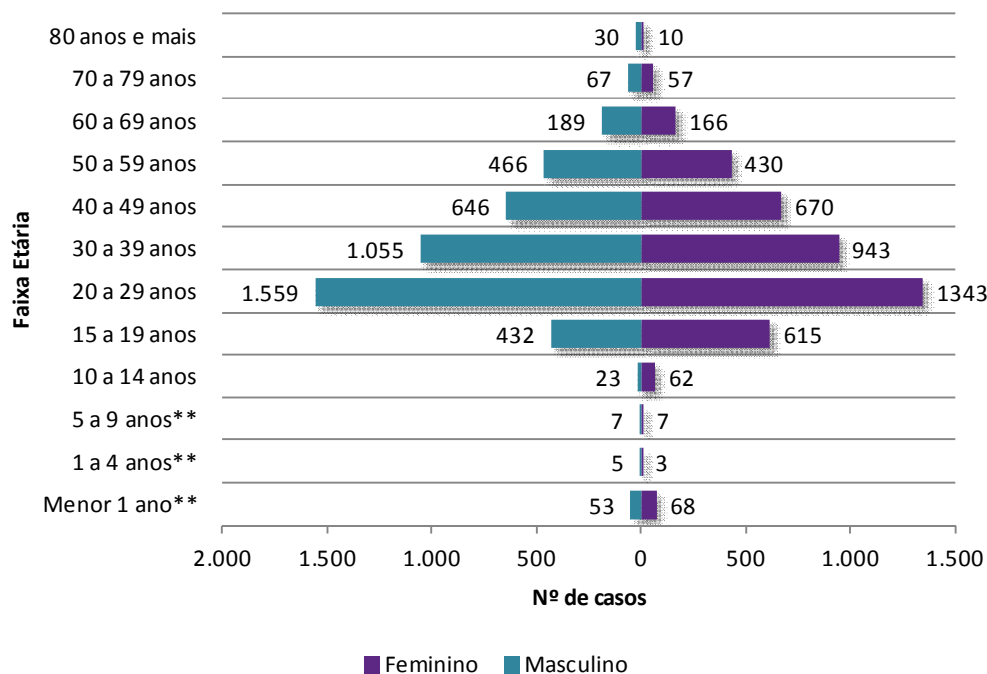
No que se refere à escolaridade, no período analisado, a população mais acometida apresenta ensino fundamental incompleto (56,05%), seguida do ensino médio completo (16,86%) (Figura 5).

Figura 2. Distribuição proporcional dos casos de sífilis adquirida segundo sexo. Pernambuco, 2011 a 2017*



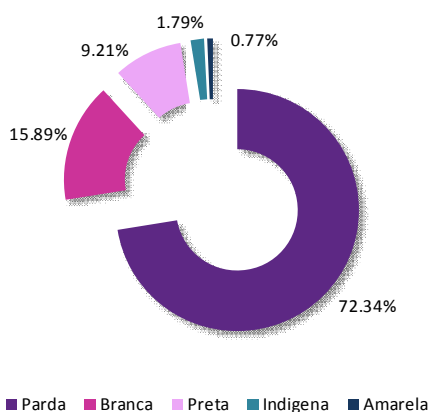
Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE
*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Figura 3. Número de casos de sífilis adquirida segundo faixa etária e sexo. Pernambuco, 2011 a 2017*



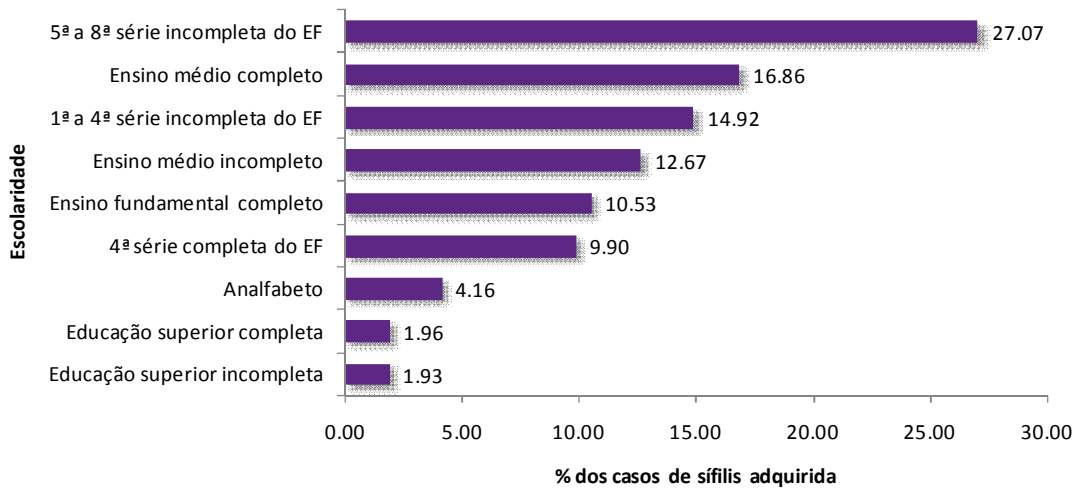
Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE
*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Figura 4. Percentual de casos de sífilis adquirida segundo raça/cor. Pernambuco, 2011 a 2017*



Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE
*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração
Nota: casos com informação ignorada ou em branco 29,98%

Figura 5. Percentual de casos de sífilis adquirida segundo escolaridade. Pernambuco, 2011 a 2017*



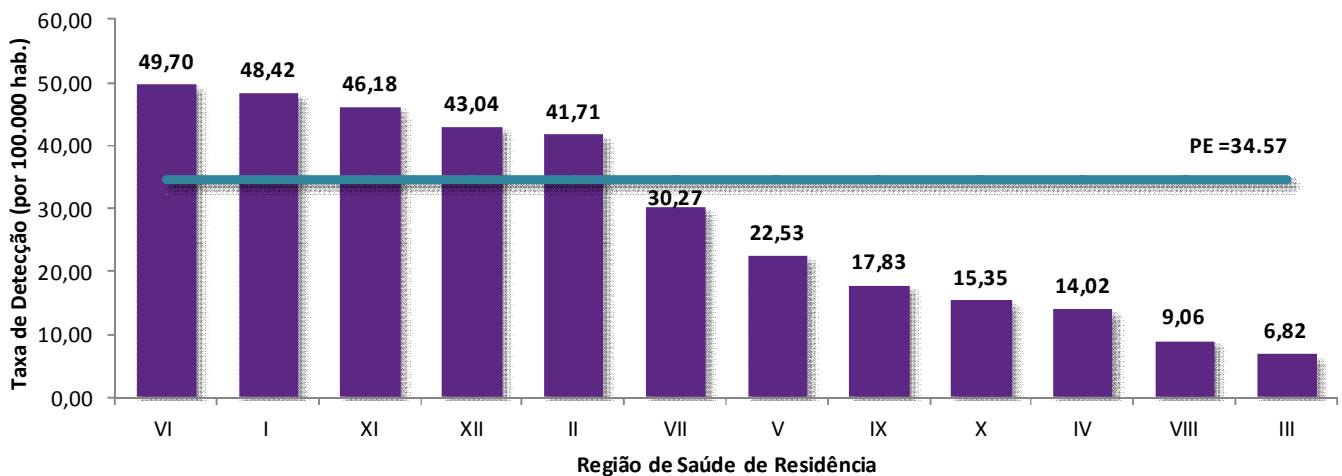
Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCD/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Nota: casos com informação ignorada ou em branco e não se aplica 50,63%

Sobre a taxa de detecção por 100.000 habitantes por região de saúde de residência no ano de 2017, a maior taxa foi apresentada pela VI (49,70), seguida da I (48,42) e XI (46,18) região. As regiões de saúde de residência que apresentaram taxas superiores à de Pernambuco foram: VI, I, XI e II Regiões (Figura 6).

Figura 6. Ranking da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de sífilis adquirida segundo região de saúde de residência. Pernambuco, 2017*

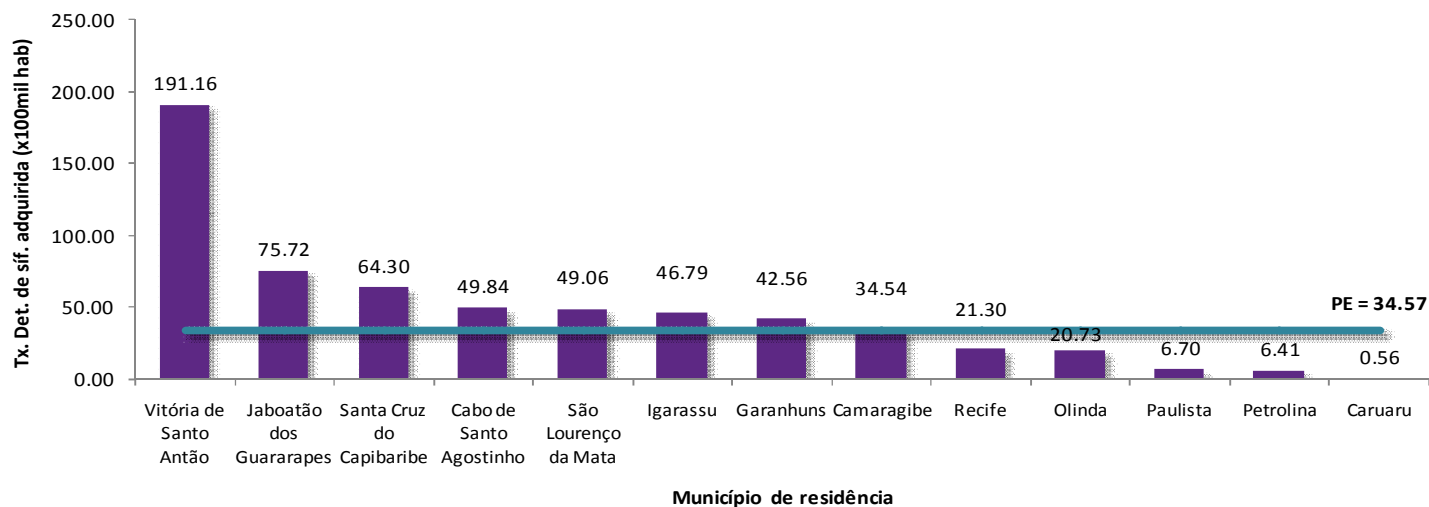


Fonte: Sinan e IBGE/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCD/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Quanto aos municípios com maiores taxas de detecção (por 100.000 habitantes), sete apresentam taxa superior à do Estado. São eles: Vitória de Santo Antão (191,16%), Jaboatão dos Guararapes (75,72%), Santa Cruz do Capibaribe (64,30%), Cabo de Santo Agostinho (49,84%), São Lourenço da Mata (49,06%), Igarassu (46,79%) e Garanhuns (42,56%) (Figura 7).

Figura 7. Ranking da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de sífilis adquirida segundo região de saúde de residência. Pernambuco, 2017*

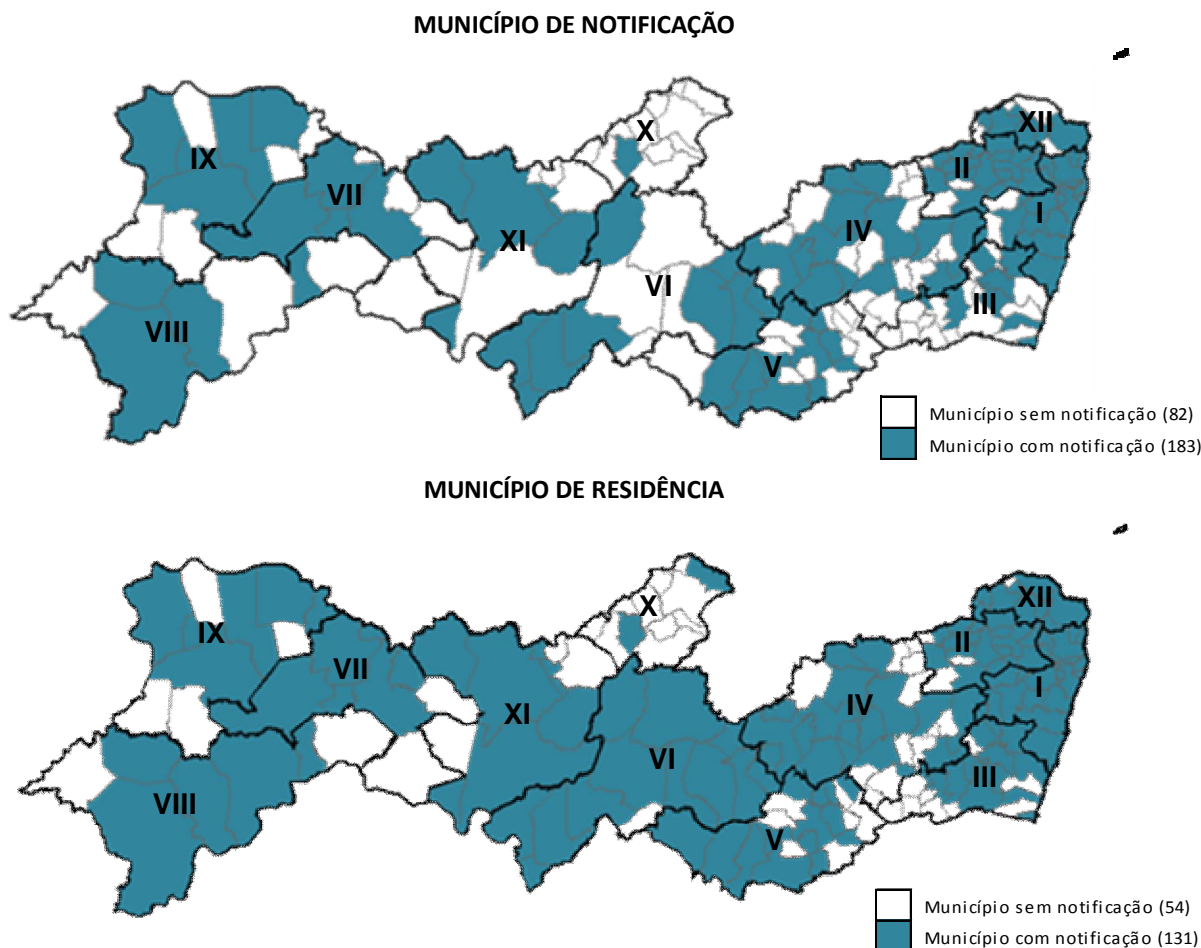


Fonte: Sinan e IBGE/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Pernambuco, em 2017, apresentou 82 municípios sem notificação de sífilis adquirida, apontando para uma fragilidade na detecção de casos e/ou subnotificação. Observando os dois mapas do Estado por município de notificação e de residência, constata-se que muitos casos não são diagnosticados nos municípios onde residem (28) e que 54 municípios mostraram-se silenciosos, ou seja, não registraram nenhum caso de sífilis adquirida (Figura 8).

Figura 8. Mapas comparativos de notificação de casos de sífilis adquiridas segundo município de notificação e residência. Pernambuco, 2017*

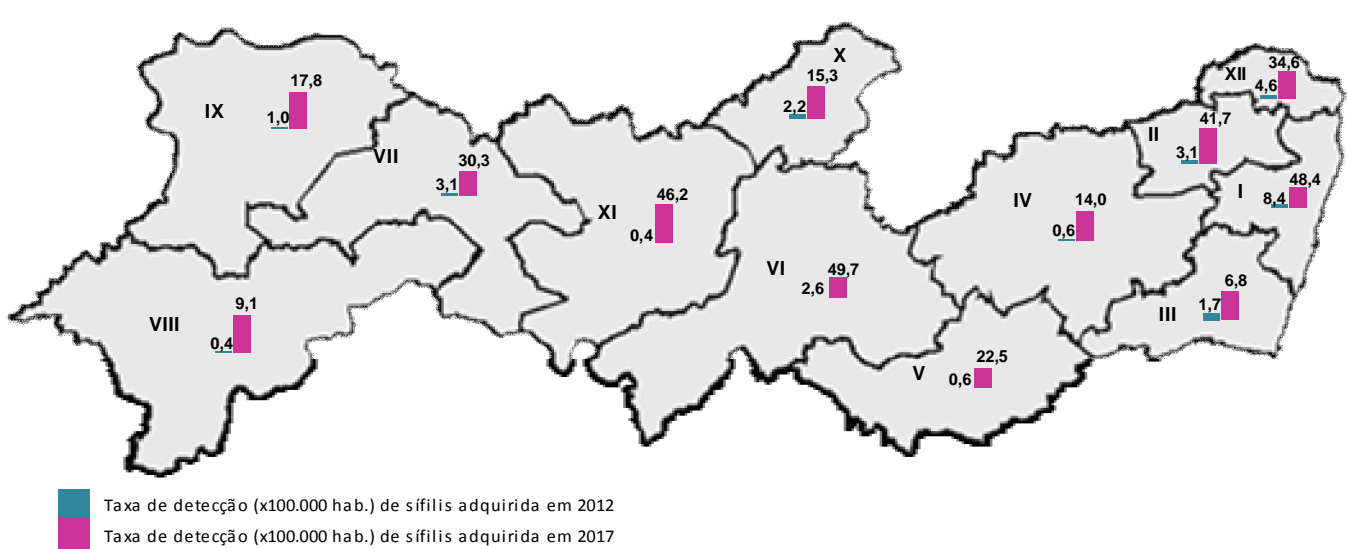


Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Entre 2012 e 2017, todas as regiões de saúde apresentaram aumento na taxa de detecção. A região de saúde de maior incremento foi a XI (10.360,25%), seguida da V (3.793,50%) e a com menor foi a III (297,23%) (Figura 9). É importante ressaltar, que em 2012 o Estado passou a receber os testes rápidos de sífilis, o que possibilitou uma ampliação no acesso ao diagnóstico, o que provavelmente contribuiu para o aumento na detecção de novos casos.

Figura 9. Mapa da taxa de detecção (por 1000.000 hab.) de sífilis adquirida segundo região de saúde de residência. Pernambuco, 2012 e 2017*



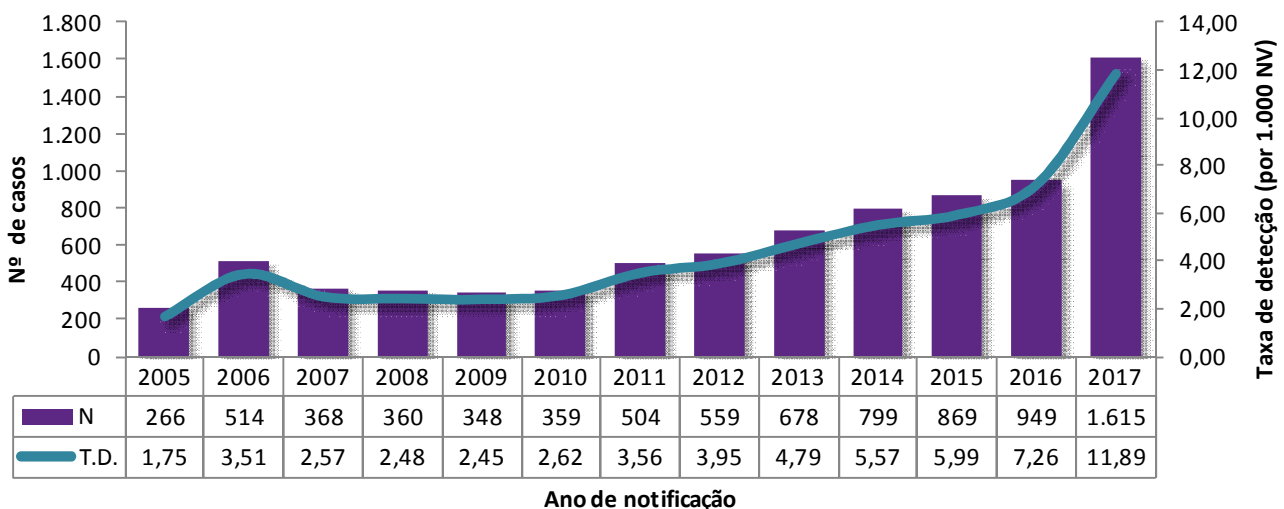
Fonte: Sinan e IBGE/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Cenário Epidemiológico da Sífilis em Gestante

No período de 2005 a 2017, foram notificados 8.188 casos de sífilis em gestante. Neste período, observa-se um aumento de 507,14% no número de notificações. A taxa de detecção também se mostra em ascensão, com uma média de 4,49 casos cada 1.000 NV no período, partindo de 1,75 em 2005 para 11,89 (por 1.000NV) em 2017 (Figura 10).

Figura 10. Casos e taxa de detecção (por 1.000 NV) de sífilis em gestante segundo ano de notificação. Pernambuco, 2005 a 2017*

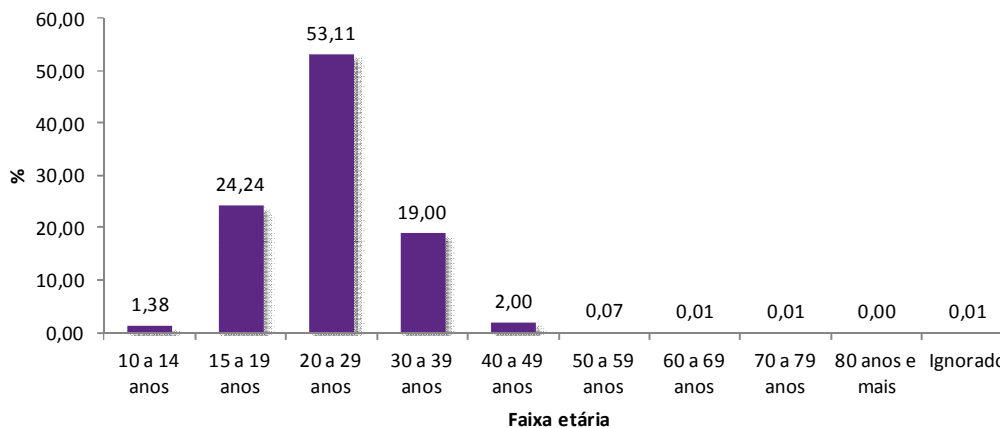


Fonte: Sinan e Sinasc/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Em relação à faixa etária, gestantes com idade entre de 20 a 29 anos foram mais acometidas, representando 53,11% (4.349) dos casos de Pernambuco. Apesar de não ser a maior população, a faixa etária de 10 a 19 anos, concentrou 25,62% dos casos, apontando para a necessidade de adequar as políticas públicas para esta realidade (Figura 11).

Figura 11. Percentual de casos de sífilis em gestante segundo faixa etária. Pernambuco, 2005 a 2017*



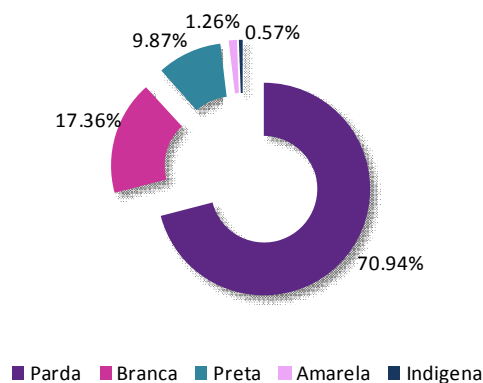
Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Relacionada à raça/cor, as gestantes pardas apresentam maior representatividade com 70,94%, seguida das brancas com 17,36% dos casos (Figura 12).

Sobre a escolaridade, as gestantes mais acometidas tinham ensino fundamental incompleto (62,75%), seguida daquelas com ensino médio completo (16,00%) (Figura 13).

Figura 12. Percentual de casos de sífilis em gestante segundo raça/cor. Pernambuco, 2005 a 2017*

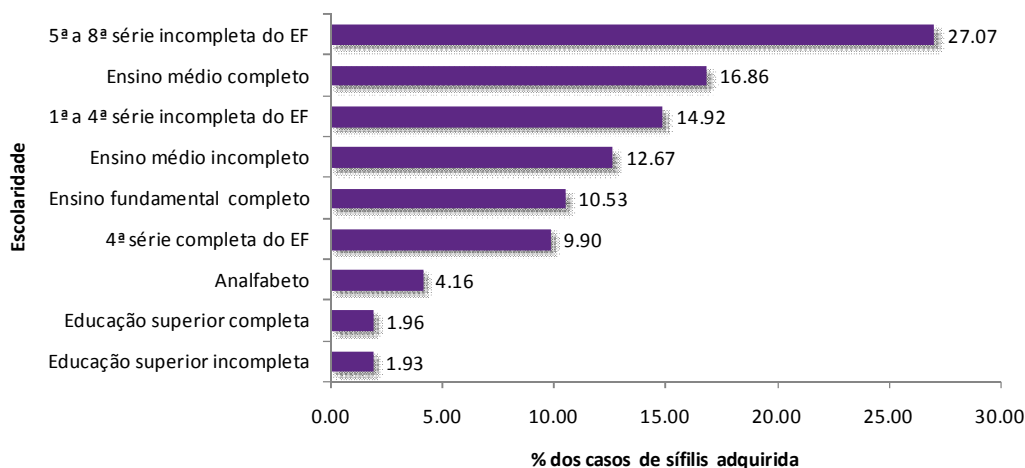


Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Nota: casos com informação ignorada ou em branco 33,28%

Figura 13. Percentual de casos de sífilis em gestante segundo a escolaridade. Pernambuco, 2005 a 2017*



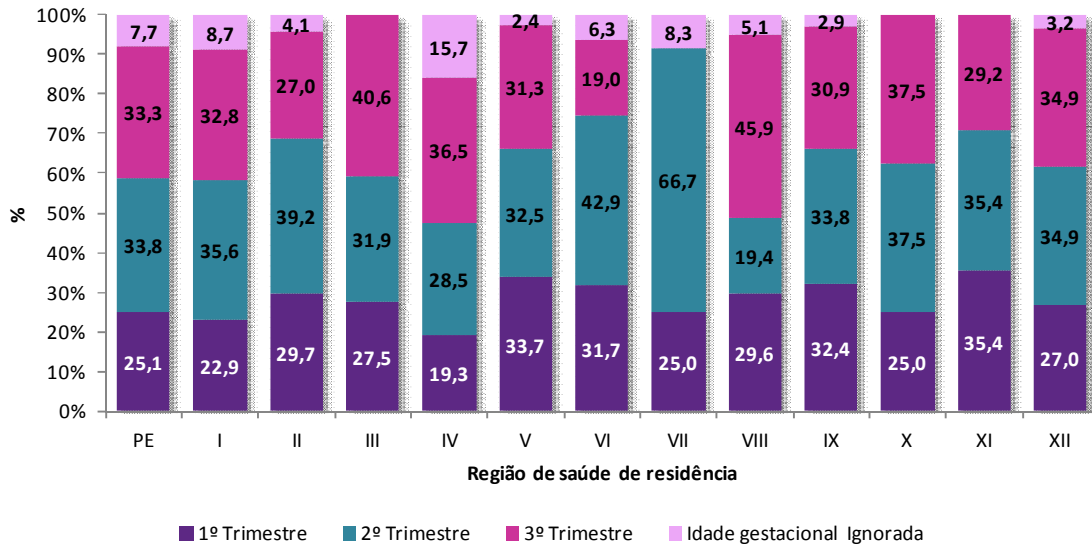
Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Nota: casos com informação ignorada ou em branco 33,28%

Em relação ao período gestacional, no ano de 2017, cerca de 67,1% das gestantes foram diagnosticadas com sífilis no 2º e 3º trimestre em Pernambuco. A maioria das regiões de saúde fizeram o diagnóstico também no 2º e 3º trimestre, porém na VII 66,7% das gestantes foram diagnosticadas no 2º trimestre e nenhuma gestante diagnosticada no 3º trimestre (Figura 14).

Figura 14. Distribuição proporcional dos casos de sífilis em gestante segundo o trimestre de diagnóstico e região de saúde de residência. Pernambuco, 2017*

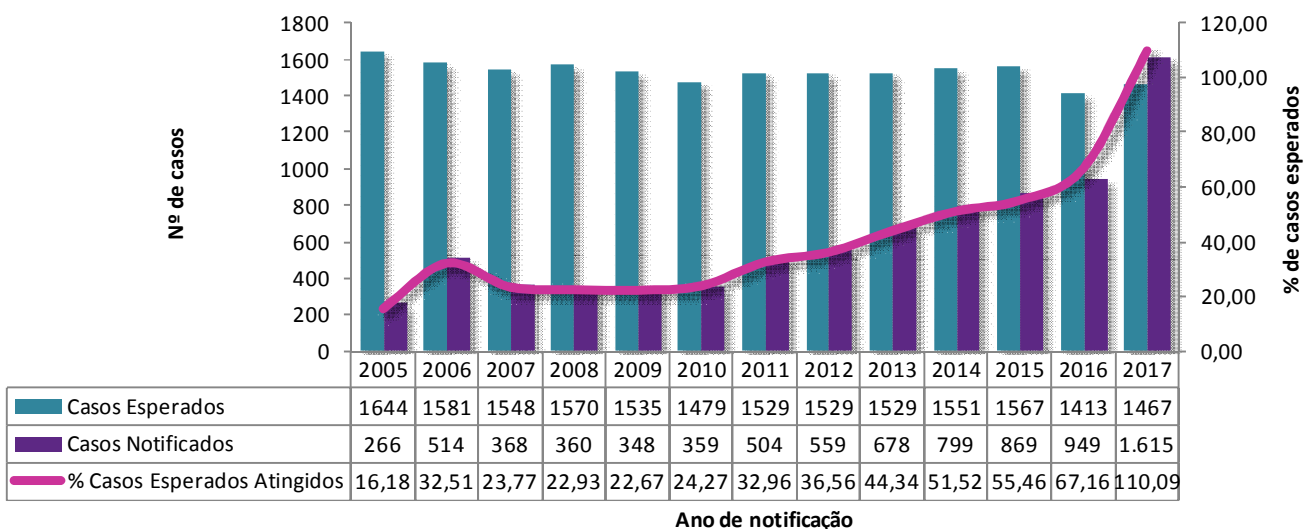


Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

O estudo de Domingues et al. apresenta prevalência estimada dos casos de sífilis em gestante de 1,08% dos NV para região do Nordeste (NE). Aplicando essa prevalência ao longo dos anos, de 2005 a 2017, percebe-se um aumento de 580,40% no percentual de casos esperados que foram notificados. Nesse período, 2005 foi o ano com a menor proporção de casos notificados (16,18%) e 2017 a maior, com 110,09%, reflexo das ações de enfrentamento à sífilis desenvolvidas no Estado (Figura 15).

Figura 15. Número de casos notificados, esperados e percentual de casos esperados atingido segundo ano de notificação. Pernambuco, 2005 a 2017*

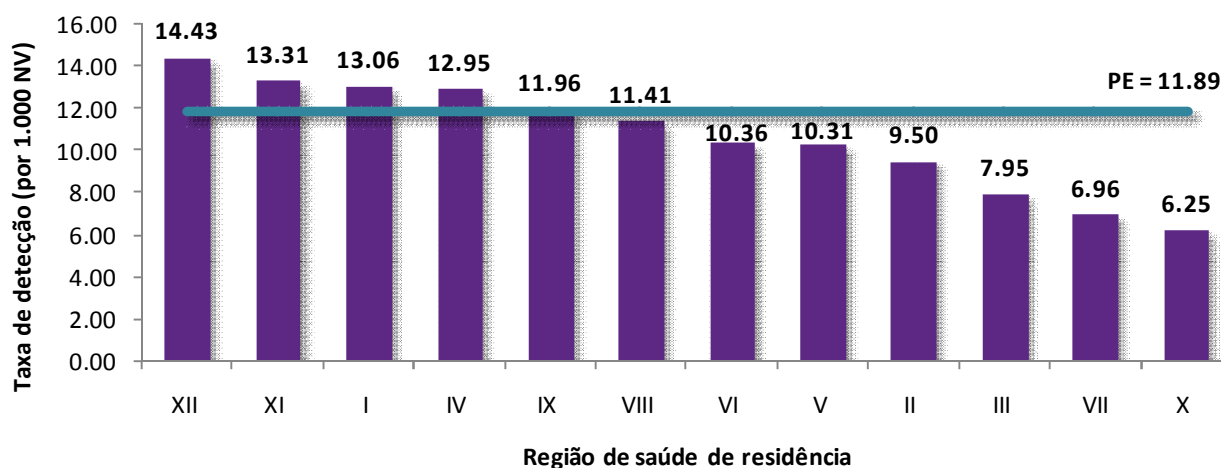


Fonte: Sinan e Sinasc/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Em relação à taxa de detecção por 1.000 NV por região de saúde de residência, no ano de 2017, a XII região apresentou a maior taxa com 14,43 casos. As regiões de saúde de residência que apresentaram as taxas maiores que de Pernambuco foram: XII, XI, I e IV (Figura 16).

Figura 16. Ranking da taxa de detecção (por 1.000 NV) de sífilis em gestante segundo região de saúde de residência. Pernambuco, 2017*

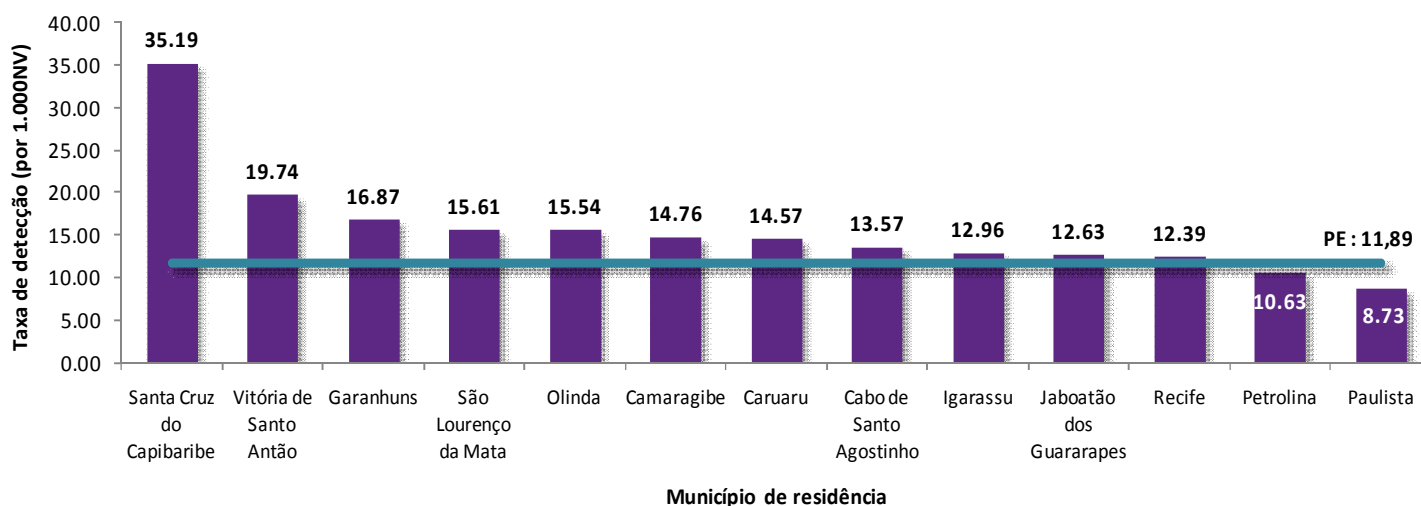


Fonte: Sinan e Sinasc/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Sobre os municípios com população igual ou acima de 100.000 habitantes, em 2017 sobre a taxa de detecção por 1.000 NV de sífilis em gestante, Santa Cruz do Capibaribe apresentou maior taxa com 35,19 casos por 1.000 NV. Superaram a taxa de detecção do estado os seguintes municípios: Santa Cruz do Capibaribe, Vitória de Santo Antão, Garanhuns, São Lourenço da Mata, Olinda, Camaragibe, Caruaru, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Jaboatão dos Guararapes e Recife (Figura 17).

Figura 17. Ranking da taxa de detecção (por 1.000 NV) de sífilis em gestante segundo município de residência com população maior 100.000 habitantes. Pernambuco, 2017*

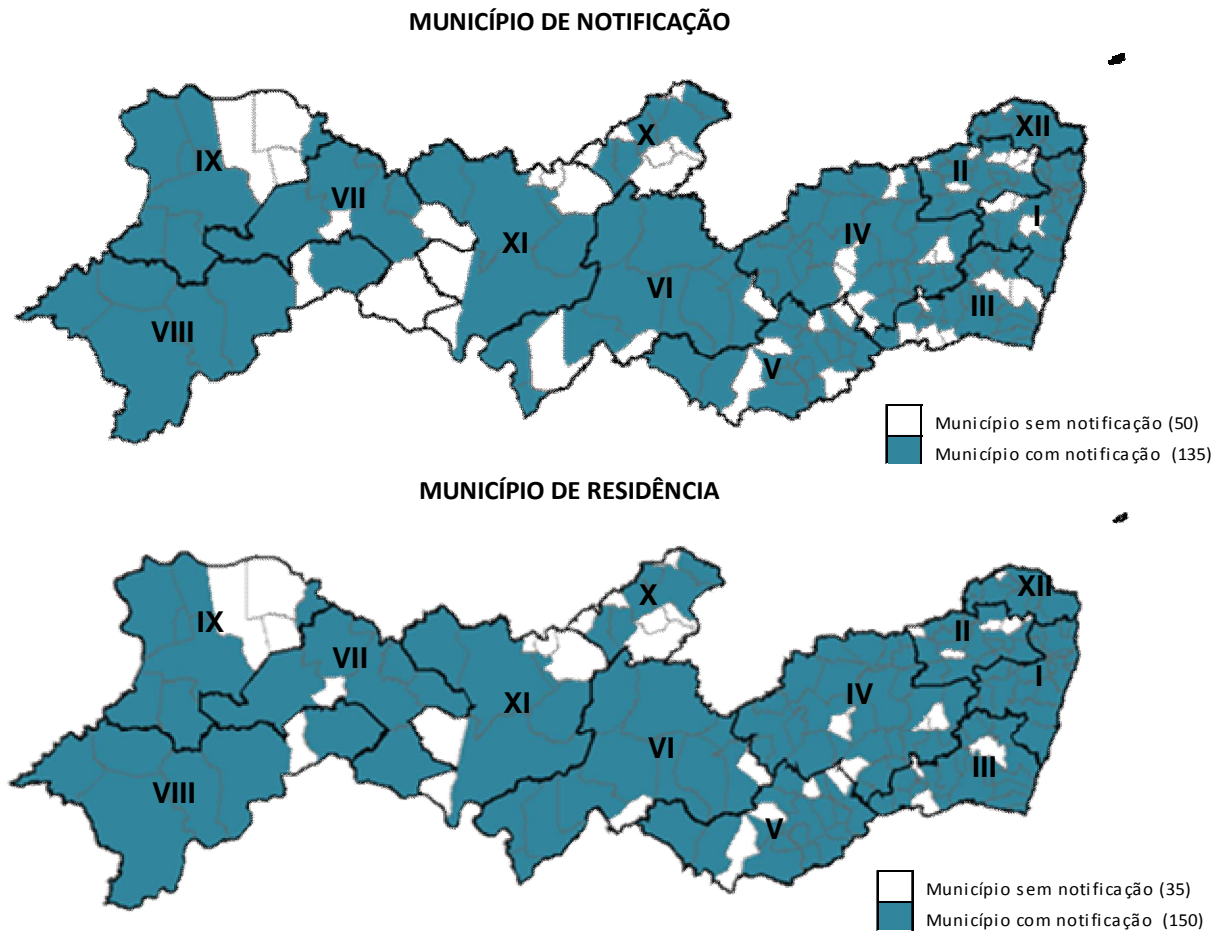


Fonte: Sinan e Sinasc/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Considerando os mapas de município de notificação e de residência de Pernambuco em 2017, verifica-se que 15 municípios não apresentaram casos nem de notificação e nem de residência (silenciosos). O mapa de município de notificação mostra, aproximadamente, 73% dos municípios do Estado identificou pelo menos um caso de sífilis em gestante (Figura 18).

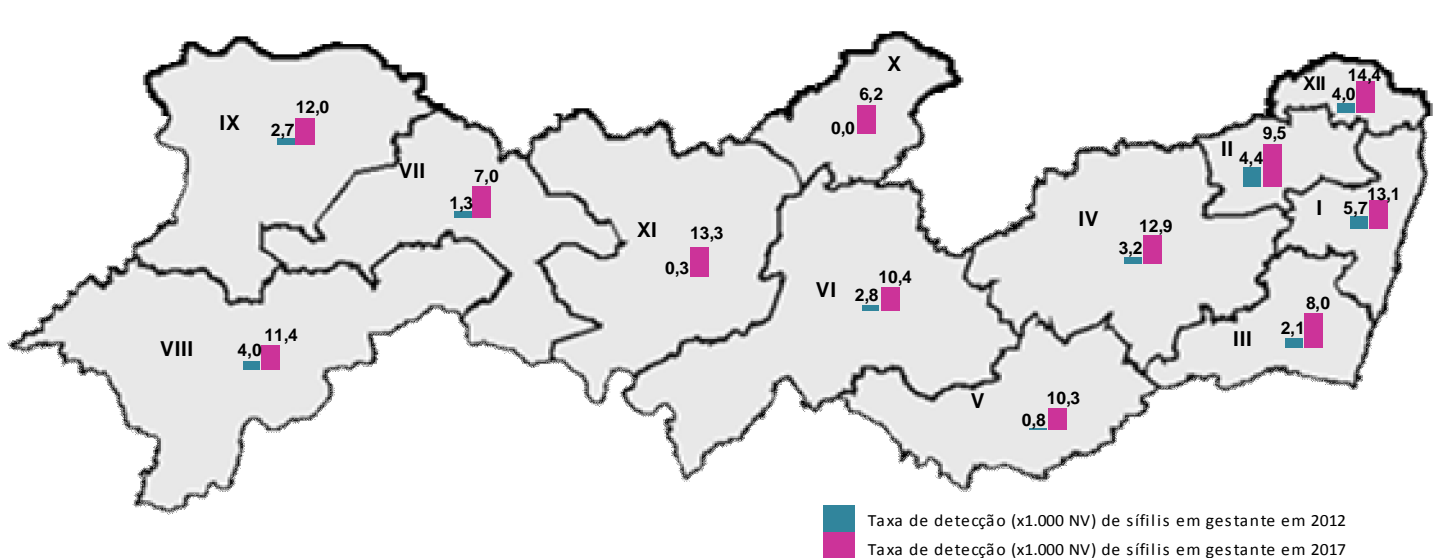
Figura 18. Mapas comparativos de notificação de casos de sífilis em gestante segundo município de notificação e residência. Pernambuco, 2017*



Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE
*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Ao se comparar a taxa de detecção por 1.000 NV de sífilis em gestante entre 2012 e 2017, observa-se que todas as regiões de saúde no Estado apresentaram aumento. A região de saúde de maior incremento foi a XI com 5.155,37%, seguida da V com 1.185,37% e a menor foi a II com 114,89%. A X região não apresentou percentual de aumento, já que em 2012 sua taxa estava próxima a zero (Figura 19).

Figura 19. Mapa da taxa de detecção (por 1.000 NV) de sífilis em gestante segundo região de saúde de residência. Pernambuco, 2012 e 2017*

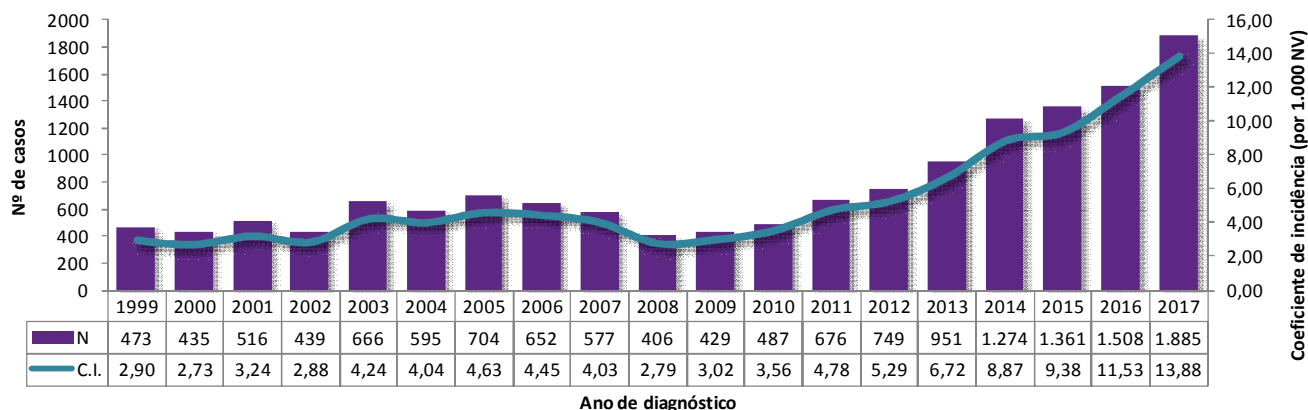


Fonte: Sinan e Sinasc/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE
*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Cenário Epidemiológico da Sífilis Congênita

De 1999 a 2017, Pernambuco notificou 14.783 casos de sífilis congênita. Desde 2008, verifica-se uma tendência de aumento no número de casos, chegando a 1.885 em 2017. Assim como o número de casos, o coeficiente de incidência por 1.000 nascidos vivos (NV) vem aumentando desde então, apresentando um risco de aproximadamente 14 casos a cada 1.000 NV no ano de 2017 (Figura 20).

Figura 20. Série histórica dos casos e coeficiente de incidência (por 1.000 NV) de sífilis congênita segundo ano de diagnóstico. Pernambuco, 1999 a 2017*

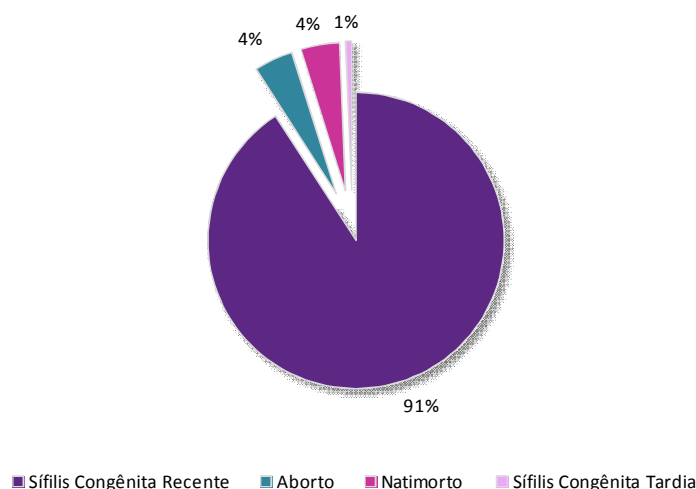


Fonte: Sinan e Sinasc/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Considerando-se o diagnóstico final dos casos nesse período, a sífilis congênita recente representa a maior parte das notificações (91%). Apesar disso, 8% dos fetos infectados ainda morrem por este agravo durante o seu desenvolvimento gestacional, provavelmente pela falta de diagnóstico precoce e/ou tratamento adequado durante a gestação (Figura 21).

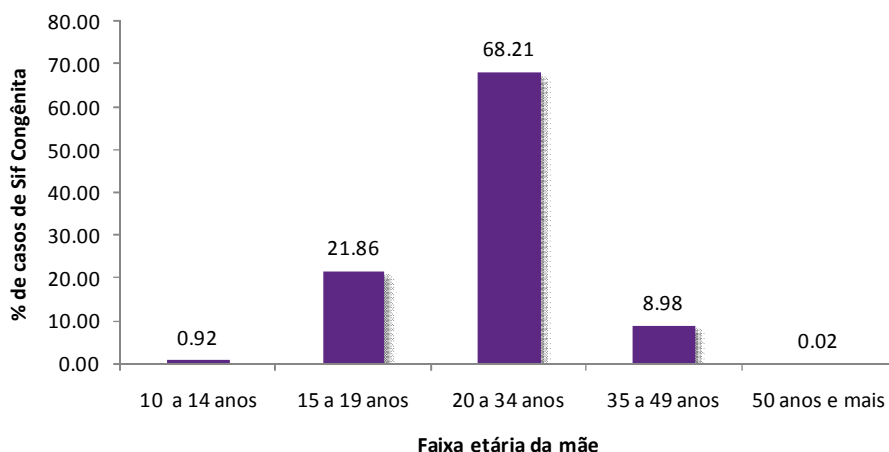
Figura 21. Percentual de casos de sífilis congênita segundo diagnóstico final. Pernambuco, 1999 a 2017*



Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

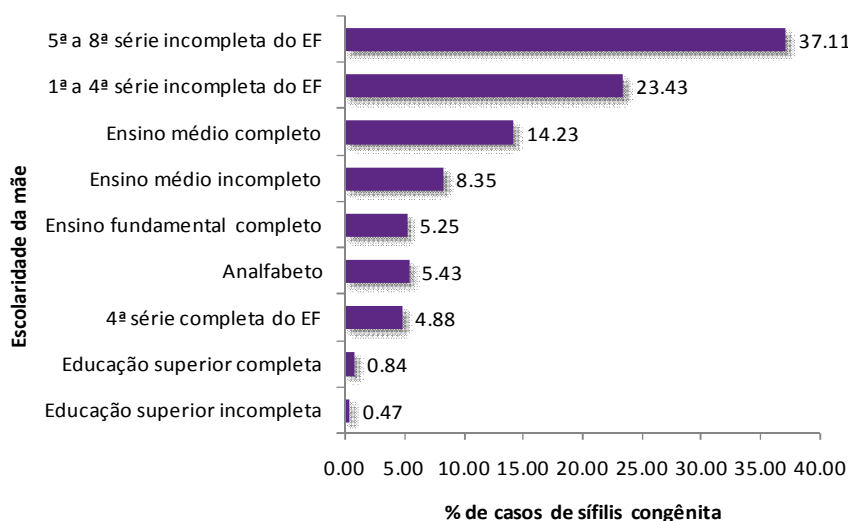
Em relação à faixa etária da mãe, a idade mais acometida está compreendida entre os 20 a 34 anos, representando 66,58% dos casos. Apesar de não ser a maior percentual, merece muito atenção a faixa etária entre 10 a 19 anos (22,24%), que apresentou um incremento de 439,33% das notificações entre os anos de 1999 e 2017. Já em relação à escolaridade da mãe, a maioria das mães apresentavam ensino fundamental incompleto (70,86%) (Figuras 22 e 23).

Figura 22. Percentual dos casos de sífilis congênita segundo faixa etária da mãe. Pernambuco, 1999 a 2017*

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Nota: casos com informação ignorada ou em branco 2,45%

Figura 23. Percentual dos casos de sífilis congênita segundo escolaridade da mãe. Pernambuco, 1999 a 2017*

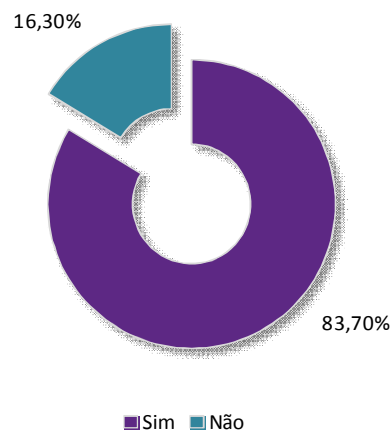
Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Nota: casos com informação ignorada ou em branco 21,46%

Quanto à realização do pré-natal da mãe, 83,70% delas realizaram o pré-natal. O que deveria impactar nos números de casos de sífilis congênita, tendo em vista que são preconizados, no mínimo, dois testes de sífilis durante o pré-natal, sendo um na primeira consulta e outro no início do 3º trimestre possibilitando assim o diagnóstico e tratamento precoce dessa gestante.

Além do pré-natal da gestante, ressalta-se a importância do pré-natal do parceiro, que vem como outra estratégia que possibilita uma interrupção da cadeia de transmissão da sífilis materna (Figura 24).

Figura 24. Percentual dos casos de sífilis congênita segundo a realização do pré-natal da mãe. Pernambuco, 1999 a 2017*

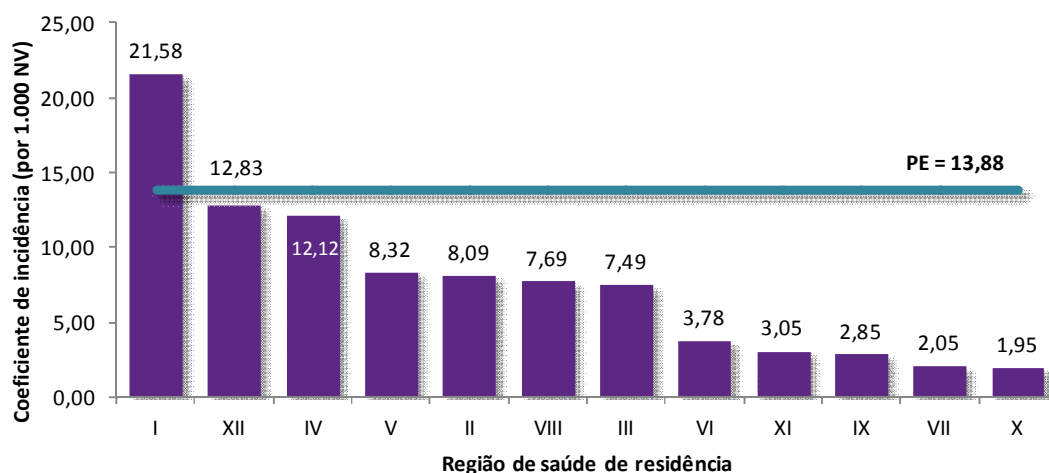
Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Nota: casos com informação ignorada ou em branco 9,82%

Em relação ao coeficiente de incidência da região de saúde de residência em 2017, a I Região apresentou o maior risco, com 21,58 casos para cada 1.000 NV e foi a única região que superou o coeficiente de incidência de Pernambuco (Figura 25).

Figura 25. Ranking do coeficiente de incidência (por 1.000 NV) segundo região de saúde de residência. Pernambuco, 2017 *

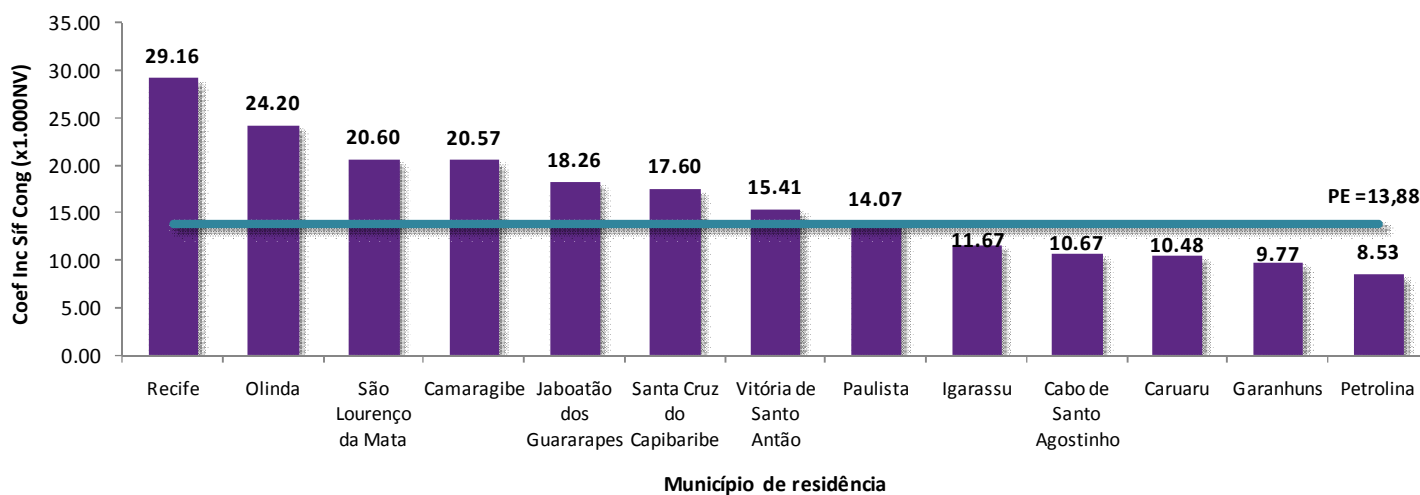


Fonte: Sinan e Sinasc/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCD/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Em 2017, o município que apresentou o maior coeficiente de incidência por 1.000 NV por sífilis congênita foi Recife (29,16), seguido de Olinda (24,20) e São Lourenço da Mata (20,60). Os municípios que apresentaram coeficiente superior ao de Pernambuco (13,88) nos anos analisados foram: Recife, Olinda, São Lourenço da Mata, Camaragibe, Jaboatão dos Guararapes, Santa Cruz do Capibaribe, Vitória de Santo Antão e Paulista (Figura 26).

Figura 26. Ranking da taxa de detecção (por 1.000 NV) de sífilis congênita segundo município de residência com população maior 100.000 habitantes. Pernambuco, 2017*



Fonte: Sinan e Sinasc/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCD/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Comparando-se o número e coeficiente de incidência/taxa de detecção (por 1.000 NV) de sífilis congênita e em gestante, em todos os anos analisados, tanto o número quanto o coeficiente de incidência da sífilis congênita mostraram-se superiores aos de sífilis em gestante em todos os anos. Os anos que apresentaram as menores diferenças foram 2008 e 2017 (Figura 27).

Figura 27. Número de casos, coeficiente de incidência (por 1.000 NV) e taxa de detecção (por 1.000 NV) de sífilis em gestante e congênita segundo ano de diagnóstico/notificação. Pernambuco, 2005 a 2017*

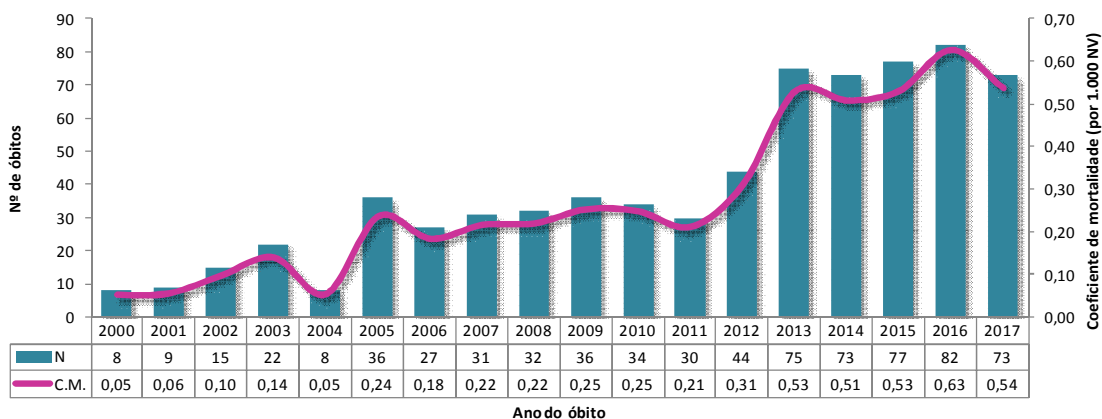


Fonte: Sinan e Sinasc/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

O óbito por sífilis congênita em menores de 1 ano em Pernambuco tem uma tendência de aumento ao longo dos anos. Em 2000, 08 óbitos foram registrados por essa causa, chegando em 2017 a 73 óbitos e a um coeficiente de mortalidade de 0,54 a cada 1.000 NV. Em todos os anos analisados, um total de 712 criança menores de 1 ano morreram por essa causa (Figura 28).

Figura 28. Número e coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano (por 1.000 NV) segundo ano do óbito. Pernambuco, 2000 a 2017*

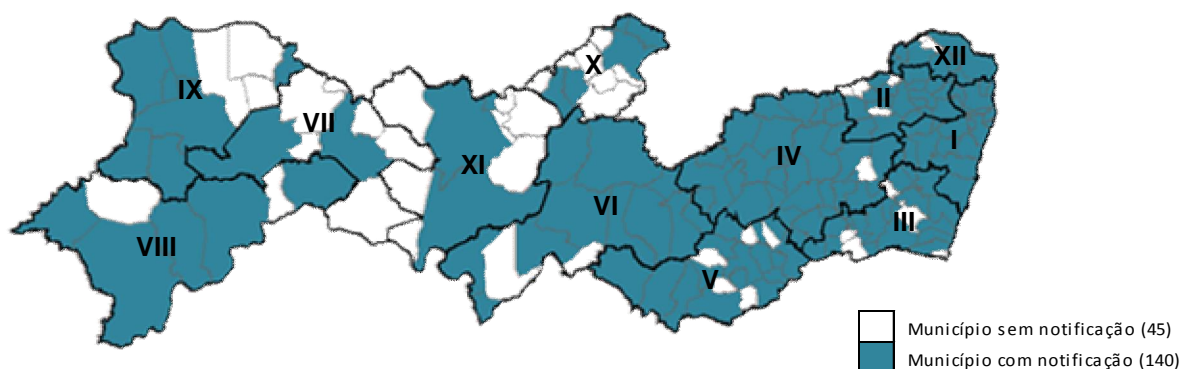


Fonte: SIM/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

No ano de 2017, 45 municípios do Estado não notificaram nenhum caso de sífilis congênita. Considerando a quantidade de municípios em cada regional, 5% da I região não tem caso, assim como 20% da II, 23% da III, 13% da IV, 24% da V, 15% da VI, 75% da VII, 29% da VIII, 30% da IX, 58% da X, 70% da XI e 20% da XII (Figura 29).

Figura 29. Mapa de notificação de sífilis congênita segundo município de residência. Pernambuco, 2017*

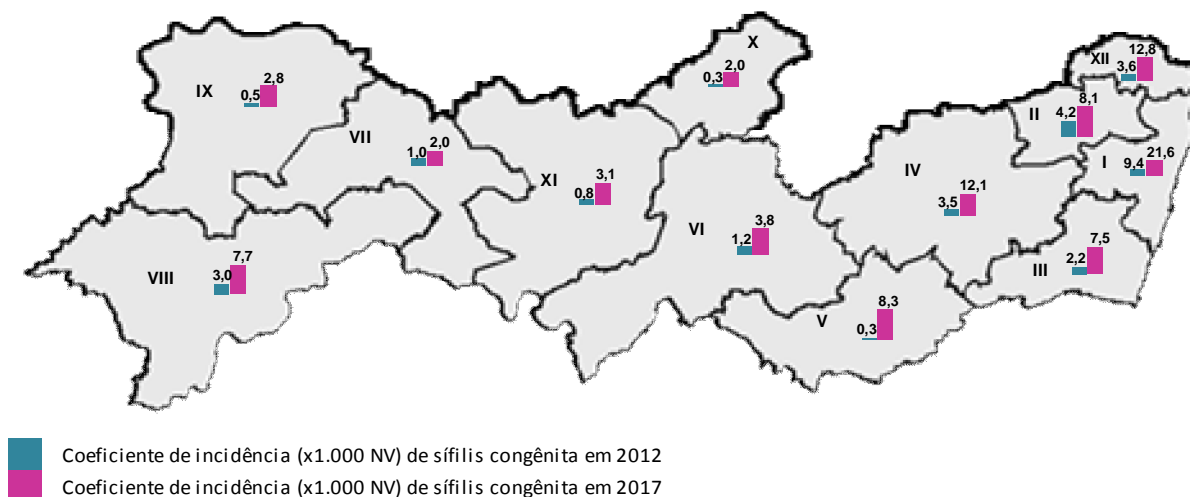


Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Comparando-se o coeficiente de incidência por 1.000 NV de sífilis congênita entre 2012 e 2017, todas as regiões de saúde apresentaram aumento deste indicador. A região de saúde com maior incremento foi a V com 2.321,39%, seguida da X com 472,43% e a menor foi a II com 93,40% (Figura 30).

Figura 30. Mapa do coeficiente de incidência (por 1.000 NV) de sífilis congênita segundo região de saúde de residência. Pernambuco, 2012 e 2017*

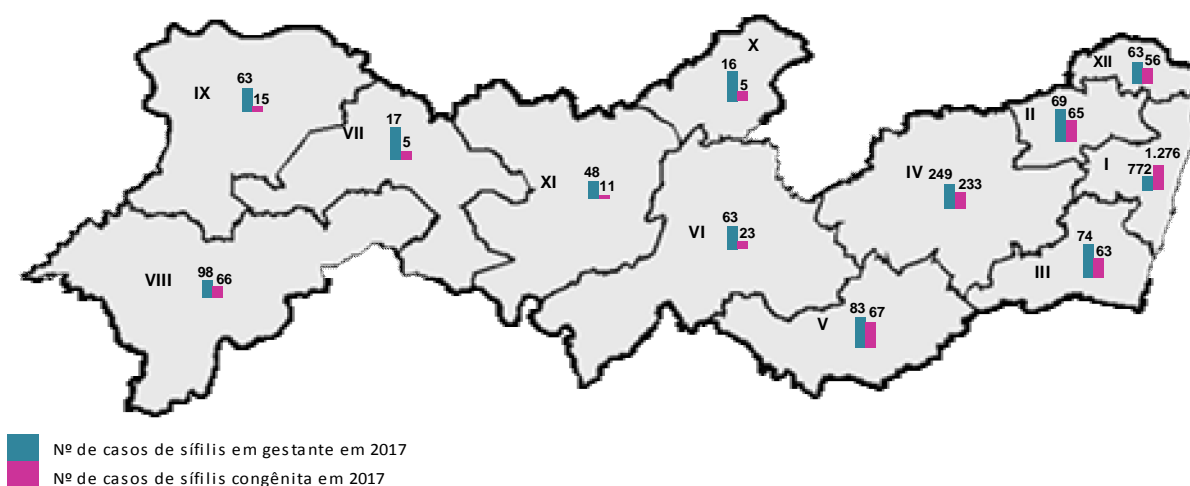


Fonte: Sinan e Sinasc/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Em 2017, ao se comparar os casos de sífilis congênita e de sífilis em gestante segundo região de saúde de residência, identificou-se que apenas a I região mostra o número de sífilis em congênita maior, refletindo no cenário de Pernambuco, que apresenta mais casos de sífilis congênita (1.885) do que sífilis em gestante (1.615) (Figura 31).

Figura 31. Mapa comparativo do número de casos de sífilis em gestante e congênita. Pernambuco, 2017*



Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Considerações Finais

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) tem como meta para a eliminação da transmissão vertical da sífilis 0,5 caso de sífilis por 1.000 NV. Diante desta proposta, Pernambuco, em 2015, elencou oito municípios prioritários para sífilis, os quais concentram 70% da carga de doença para sífilis congênita no Estado, são eles: Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Goiana, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e Recife. Desde então, em parceria com estes municípios, vem desenvolvendo ações estratégicas que visam a redução e controle dos casos de sífilis. Em 2018, o Ministério da Saúde, com o Projeto Interfederativo de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção, elencou oito municípios prioritários, os quais se diferenciam dos elencados em 2015 pelo Estado: Igarassu, Petrolina e São Lourenço da Mata.

Desde 2016, o Brasil vivencia uma epidemia de sífilis. Sendo assim, o MS, Estados e municípios têm desempenhado ações para o controle dessa infecção em seu território. Essas ações viabilizam o diagnóstico precoce e tratamento adequado da sífilis, estratégias que Pernambuco fortalece e estimula em todos os 184 municípios e no distrito de Fernando de Noronha. Dentre elas listam-se: a organização da logística dos testes rápidos, treinamento/atualização nas metodologias de diagnóstico, distribuição da penicilina benzatina e procaína/cristalina, que passou a ser adquirida pelo MS como medicamento estratégico para o tratamento da sífilis, treinamento/atualização dos profissionais da rede de atenção à saúde para o Manejo Clínico da Sífilis, organização da logística de distribuição dos insumos de prevenção e treinamento/atualização em vigilância epidemiológica das infecções sexualmente transmissíveis.

É fundamental que os esforços de prevenção sejam formulados e executados com base em uma perspectiva que respeite as especificidades de uma sociedade, apontando que as estratégias que reforçam mecanismos de invisibilidade e que se sustentam no preconceito e discriminação, fracassam, dificultando o acesso à saúde. Nesse cenário de necessidade de ampliação das atividades da prevenção e de atuação nas vulnerabilidades sociais dos indivíduos, a prevenção combinada preconizada pelo MS surge como uma resposta estratégica para atuar de forma simultânea em diferentes abordagens de prevenção para as necessidades específicas de determinados segmentos populacionais e de determinadas formas de transmissão das IST.

O grande desafio ao se pensar em prevenção para a população é reinventar as estratégias antigas com uma linguagem que dialogue com todos os indivíduos e a torne atrativa para mudanças nas práticas sexuais seguras, dialogando não só sobre as infecções em si, mas sobre sexualidade e sua naturalização no cotidiano.

Tabela 2 (cont.). Casos de sífilis adquirida segundo município de residência e ano de notificação. Pernambuco, 2010 a 2018*

Geres	Município de Residência	Ano de notificação								Total	Geres	Município de Residência	Ano de notificação								Total										
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017				2018	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016		2017	2018								
II	Casinhas	0	0	0	0	0	2	0	3	2	7	VII	Salgueiro	0	2	5	1	12	8	45	38	30	141								
III	Catende	0	1	0	0	0	2	0	4	1	8	V	Saloá	0	0	0	0	0	1	1	2	0	4								
VII	Cedro	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3	IV	Sanharó	0	0	1	0	0	0	1	1	2	5								
I	Chã de Alegria	0	0	0	0	0	3	4	4	6	17	IX	Santa Cruz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0								
I	Chã Grande	1	2	1	7	10	9	7	17	16	70	XI	Santa Cruz da Baixa Verde	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2								
XII	Condado	0	1	1	0	1	7	4	21	15	50	IV	Santa Cruz do Capibaribe	0	0	0	0	0	26	23	68	29	146								
V	Correntes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	IX	Santa Filomena	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1								
III	Cortês	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	VIII	Santa Maria da Boa Vista	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2								
II	Cumarú	0	0	0	0	1	3	3	0	0	7	IV	Santa Maria do Cambucá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0								
IV	Cupira	0	0	1	1	0	0	0	1	2	5	X	Santa Terezinha	0	0	1	3	2	0	0	0	0	6								
VI	Custódia	0	0	0	3	4	4	2	4	4	21	III	São Benedito do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0								
VIII	Dormentes	0	1	0	0	0	0	0	5	0	6	IV	São Bento do Una	0	0	0	1	2	3	1	2	4	13								
III	Escada	0	4	2	0	1	3	2	3	38	53	IV	São Caitano	0	0	0	2	1	0	1	1	0	5								
IX	Exu	0	0	0	1	0	0	1	2	1	5	V	São João	0	0	1	0	0	0	1	1	5	8								
II	Feira Nova	0	1	0	0	0	4	9	13	2	29	IV	São Joaquim do Monte	0	0	0	0	0	3	0	0	0	3								
I	Fernando de Noronha	0	0	0	0	0	2	0	5	6	13	III	São José da Coroa Grande	0	1	0	0	0	0	7	5	3	16								
XII	Ferreiros	0	0	0	0	0	0	1	2	1	4	XI	São José do Belmonte	0	2	1	0	1	2	0	4	1	11								
XI	Flores	0	0	0	0	0	1	2	0	0	3	X	São José do Egito	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2								
XI	Floresta	0	0	0	2	0	1	1	1	11	16	I	São Lourenço da Mata	0	3	4	1	0	4	10	55	103	180								
IV	Frei Miguelinho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	XII	São Vicente Ferrer	0	0	0	0	0	4	1	2	0	7								
III	Gameleira	0	1	1	3	0	3	8	4	8	28	XI	Serra Talhada	0	1	0	0	3	44	39	98	64	249								
V	Garanhuns	0	0	0	0	0	5	2	59	36	102	VII	Serrita	0	0	0	0	0	0	2	5	7									
I	Glória do Goitá	0	0	0	0	3	8	12	6	0	29	VI	Sertânia	0	0	0	1	1	4	2	3	3	14								
XII	Goiana	0	3	8	8	3	101	174	87	63	447	III	Sirinhaém	0	0	3	0	2	2	0	3	7	17								
IX	Granito	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	Solidão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0								
IV	Gravatá	0	3	1	0	2	46	97	42	2	193	II	Surubim	0	3	0	0	2	1	0	6	4	16								
V	Iati	0	0	0	0	0	0	1	1	1	3	X	Tabira	1	0	0	3	1	0	2	0	1	8								
VI	Ibimirim	0	0	0	0	0	2	0	1	4	7	IV	Tacaimbó	0	0	0	1	0	0	1	1	0	3								
IV	Ibiraajuba	0	0	0	0	0	3	0	0	0	3	VI	Tacaratu	0	0	0	0	1	0	5	9	12	27								
I	Igarassu	0	4	5	2	2	8	4	54	213	292	III	Tamandaré	0	2	1	0	0	2	1	3	2	11								
X	Iguaraci	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	IV	Taquaritinga do Norte	0	0	0	0	2	0	0	5	4	11								
VI	Inajá	0	0	0	0	0	1	1	2	1	5	V	Terezinha	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2								
X	Ingazeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	VII	Terra Nova	0	0	0	0	0	0	1	2	0	3								
I	Ipojuca	1	90	168	57	42	108	159	105	61	791	XII	Timbaúba	0	0	2	0	0	0	2	8	31	43								
IX	Ipubi	0	0	2	0	0	0	0	0	2	4	IV	Toritama	0	0	0	0	0	0	0	2	6	8								
XI	Itacuruba	0	0	0	0	1	21	0	2	8	32	II	Tracunhaém	0	0	0	0	0	0	5	4	0	9								
V	Itaíba	0	0	0	0	0	1	1	1	1	4	IX	Trindade	0	0	0	0	0	0	0	5	15	20								
I	Itamaracá	0	3	0	1	1	8	43	88	39	183	XI	Triunfo	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1								
XII	Itambé	0	1	0	1	1	14	34	5	0	56	VI	Tupanatinga	0	0	0	2	0	3	1	2	7	15								
X	Itapetim	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	X	Tuparetama	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0								
I	Itapissuma	0	0	0	0	0	5	8	11	11	35	VI	Venturosa	0	0	0	0	0	1	10	6	10	27								
XII	Itaquitinga	0	1	1	0	0	4	1	3	4	14	VII	Verdejante	0	1	0	0	0	0	2	3	2	8								
I	Jaboatão dos Guararapes	1	88	41	41	80	207	660	527	298	1943	II	Vertente do Lério	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0								
III	Jaqueira	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	IV	Vertentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0								
IV	Jataúba	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2	II	Vicência	0	1	0	0	0	1	1	5	6	14								
VI	Jatobá	0	2	0	1	0	1	11	12	10	37	I	Vitória de Santo Antão	0	4	2	0	44	99	152	263	99	663								
II	João Alfredo	0	1	0	0	3	1	0	1	1	7	III	Xexéu	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1								
III	Joaquim Nabuco	0	0	0	0	0	2	0	1	1	4	Pernambuco										9	399	413	375	497	1.314	2.632	3.275	3.226	12.140

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Tabela 3. Casos de sífilis adquirida segundo sexo, razão de sexo e ano de notificação. Pernambuco, 2010 a 2018*

Ano de Notificação	Sexo		Total	Razão M/F
	Masculino	Feminino		
2010	4	5	9	0,80
2011	168	231	399	0,73
2012	203	210	413	0,97
2013	186	189	375	0,98
2014	243	254	497	0,96
2015	540	774	1.314	0,70
2016	1.386	1.246	2.632	1,11
2017	1.805	1.470	3.275	1,23
2018	1.814	1.412	3.226	1,28
Total	6.350	5.790	12.140	1,10

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Tabela 4. Casos de sífilis adquirida segundo sexo, faixa etária e ano de notificação. Pernambuco, 2010 a 2018*

Faixa Etária	Ano de Notificação										Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018		
Masculino	Menor 1 ano	0	3	1	3	2	7	14	23	26	79
	1 a 4 anos	0	1	0	0	0	1	0	3	0	5
	5 a 9 anos	0	0	2	3	0	0	1	1	2	9
	10 a 14 anos	0	2	2	2	2	2	7	6	6	29
	15 a 19 anos	0	10	15	13	24	67	132	171	133	565
	20 a 29 anos	2	44	62	48	77	173	469	685	681	2.242
	30 a 39 anos	0	41	51	43	56	126	318	420	422	1.477
	40 a 49 anos	2	34	34	43	43	63	206	223	241	889
	50 a 59 anos	0	20	25	20	26	57	148	170	178	644
	60 a 69 anos	0	9	8	9	6	27	61	69	86	275
	70 a 79 anos	0	3	1	1	4	12	24	22	27	94
	80 anos e mais	0	1	2	1	3	5	6	12	12	42
	Subtotal	4	168	203	186	243	540	1.386	1.805	1.814	6.350
Feminino	Menor 1 ano	0	2	0	4	6	12	24	20	23	91
	1 a 4 anos	0	0	0	0	1	0	0	2	5	8
	5 a 9 anos	0	0	0	0	0	1	1	5	5	12
	10 a 14 anos	0	2	2	4	7	9	16	22	9	71
	15 a 19 anos	1	12	9	21	43	105	207	218	170	786
	20 a 29 anos	1	57	40	52	83	253	385	473	400	1.744
	30 a 39 anos	1	76	64	42	49	168	259	285	307	1.251
	40 a 49 anos	1	65	58	34	34	107	159	213	198	869
	50 a 59 anos	1	10	28	19	20	78	136	139	154	585
	60 a 69 anos	0	5	7	7	6	31	44	66	104	270
	70 a 79 anos	0	2	1	5	4	9	12	24	29	86
	80 anos e mais	0	0	1	1	1	1	3	3	8	18
	Subtotal	5	231	210	189	254	774	1.246	1.470	1.411	5.790
Pernambuco	Menor 1 ano	0	5	1	7	8	19	38	43	49	170
	1 a 4 anos	0	1	0	0	1	1	0	5	5	13
	5 a 9 anos	0	0	2	3	0	1	2	6	7	21
	10 a 14 anos	0	4	4	6	9	11	23	28	15	100
	15 a 19 anos	1	22	24	34	67	172	339	389	303	1.351
	20 a 29 anos	3	101	102	100	160	426	854	1.158	1.081	3.986
	30 a 39 anos	1	117	115	85	105	294	577	705	729	2.728
	40 a 49 anos	3	99	92	77	77	170	365	436	439	1.758
	50 a 59 anos	1	30	53	39	46	135	284	309	332	1.229
	60 a 69 anos	0	14	15	16	12	58	105	135	190	545
	70 a 79 anos	0	5	2	6	8	21	36	46	56	180
	80 anos e mais	0	1	3	2	4	6	9	15	20	60
	Total	9	399	413	375	497	1.314	2.632	3.275	3.225	12.140

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Tabela 5. Casos de sífilis adquirida segundo raça/cor e ano de notificação. Pernambuco, 2010 a 2018*

Ano de Notificação	Raça/Cor						Total
	Ign/Branco	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	
2010	0	3	1	1	4	0	9
2011	275	23	10	2	88	1	399
2012	307	18	7	0	79	2	413
2013	210	44	25	1	90	5	375
2014	175	79	25	3	208	7	497
2015	333	179	105	7	674	16	1.314
2016	640	258	146	5	1.551	32	2.632
2017	730	388	256	29	1.823	49	3.275
2018	895	335	255	11	1.693	37	3.226
Total	3.566	1.327	830	59	6.210	149	12.140

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Tabela 6. Casos de sífilis adquirida segundo escolaridade e ano de notificação. Pernambuco, 2010 a 2018*

Escolaridade	Ano de notificação										Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018		
Ign/Branco	3	307	336	244	299	605	1.211	1.373	1.544	5.922	
Analfabeto	0	4	5	6	4	27	48	89	76	259	
1ª a 4ª série incompleta do EF	0	22	28	28	42	106	137	293	231	887	
4ª série completa do EF	2	5	8	31	29	73	147	142	155	592	
5ª a 8ª série incompleta do EF	3	22	11	19	49	185	453	451	373	1.566	
Ensino fundamental completo	0	8	3	7	11	96	122	216	165	628	
Ensino médio incompleto	1	8	7	9	19	89	215	210	187	745	
Ensino médio completo	0	13	13	18	28	95	203	371	344	1.085	
Educação superior incompleta	0	1	0	0	3	7	30	44	41	126	
Educação superior completa	0	3	0	4	4	10	27	38	54	140	
Não se aplica	0	6	2	9	9	21	39	48	56	190	
Total	9	399	413	375	497	1.314	2.632	3.275	3.226	12.140	

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 06/08/2018, sujeitos à alteração

Tabela 7. Número de casos e taxa de detecção (por 1.000 NV) de sífilis em gestante segundo ano de notificação. Pernambuco, 2005 a 2018*

Ano de Notificação	Casos	
	N	T.D.
2005	266	1,75
2006	514	3,51
2007	368	2,57
2008	360	2,48
2009	348	2,45
2010	359	2,62
2011	504	3,56
2012	559	3,95
2013	678	4,79
2014	799	5,57
2015	869	5,99
2016	949	7,26
2017	1615	11,89
2018	1.657	-
Total	9.845	-

Fonte: Sinan e Sinasc/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Tabela 8. Casos de sífilis em gestante segundo ano de notificação e município de residência. Pernambuco, 2005 a 2018*

Geres	Município de Residência	Ano de notificação							Total	Geres	Município de Residência	Ano de notificação							Total		
		05-08	09-12	2013	2014	2015	2016	2017				2018	05-08	09-12	2013	2014	2015	2016		2017	2018
I	Abreu e Lima	7	21	6	2	3	1	17	13	70	V	Jucati	0	1	1	0	2	0	0	0	4
X	Afogados da Gonzaga	0	5	5	6	3	2	9	5	35	V	Jupi	6	0	0	0	2	0	1	2	11
VIII	Afrânio	0	0	0	0	4	2	1	0	7	IV	Jurema	2	2	1	2	2	4	1	1	15
IV	Agregina	4	11	1	1	1	0	5	9	32	II	Lagoa do Carro	12	7	0	0	1	0	3	3	26
III	Água Preta	8	2	2	4	5	0	6	5	32	II	Lagoa do Itaenga	8	6	1	6	2	5	1	7	36
V	Águas Belas	8	3	2	3	3	2	3	16	40	V	Lagoa do Ouro	0	0	0	1	0	1	1	0	3
IV	Alagoinha	1	0	0	0	2	2	1	1	7	III	Lagoa dos Gatos	7	1	0	0	0	5	1	4	18
XII	Aliança	5	3	2	4	0	4	6	3	27	VIII	Lagoa Grande	2	8	3	0	5	7	12	1	38
IV	Altinho	8	4	1	4	1	4	10	7	39	V	Lajedo	1	4	0	0	1	0	0	3	9
III	Amaraji	10	5	4	0	4	3	2	2	30	II	Limoeiro	8	14	2	6	6	5	11	6	58
V	Angelim	0	1	0	0	0	1	4	1	7	XII	Macaparana	5	1	1	1	0	2	4	0	14
I	Araçoiaba	3	4	2	1	0	1	4	6	21	II	Machados	3	5	0	0	1	1	1	2	13
IX	Araripina	0	10	1	2	3	5	19	15	55	VI	Manari	0	0	0	0	0	0	0	1	1
VI	Arcoverde	8	20	7	1	45	27	23	31	162	III	Maraial	1	0	0	0	0	2	0	0	3
IV	Barra de Guabiraba	1	3	0	1	0	1	2	3	11	VII	Mirandiba	1	2	0	2	0	0	1	2	8
III	Barreiros	1	3	4	5	7	3	6	10	39	IX	Moreilândia	1	1	0	0	0	0	2	0	4
III	Belém de Maria	1	0	0	0	0	0	0	0	1	I	Moreno	5	4	3	0	0	4	9	9	34
VII	Belém de São Francisco	1	4	1	0	0	0	1	1	8	II	Nazaré da Mata	0	2	5	5	2	1	0	6	21
IV	Belo Jardim	4	3	0	0	10	7	11	10	45	I	Olinda	83	135	56	58	23	54	88	82	579
XI	Betânia	0	0	0	1	0	0	2	1	4	II	Orobó	1	2	0	1	0	1	2	1	8
IV	Bezerros	3	1	5	1	4	1	6	6	27	VIII	Orocó	1	1	0	0	1	1	0	1	5
IX	Bodocó	0	1	0	1	4	1	0	1	8	IX	Ouricuri	7	14	3	7	6	7	17	8	69
V	Bom Conselho	79	6	2	3	3	10	14	10	127	III	Palmares	32	18	14	7	8	2	14	10	105
II	Bom Jardim	3	2	4	1	0	0	5	2	17	V	Palmeirina	2	0	0	0	0	2	2	1	7
IV	Bonito	10	4	6	0	4	2	5	6	37	IV	Panelas	6	1	1	0	2	1	2	7	20
V	Brejão	0	1	1	0	1	0	1	0	4	V	Paranatama	2	1	0	0	0	0	0	0	3
X	Brejinho	0	0	0	0	0	0	0	1	1	VII	Parnamirim	1	0	0	0	2	2	5	4	14
IV	Brejo da Madre de Deus	5	4	4	2	9	7	8	9	48	II	Passira	3	4	1	3	0	4	3	2	20
II	Buenos Aires	1	1	1	2	1	1	0	0	7	II	Paudalho	7	9	2	3	2	4	11	13	51
VI	Buíque	0	6	2	3	1	7	7	10	36	I	Paulista	73	138	21	37	9	23	36	29	366
I	Cabo de Santo Agostinho	20	46	21	33	17	24	42	32	235	V	Pedra	3	3	0	0	1	1	6	6	20
VIII	Cabrobó	6	6	2	1	3	2	3	1	24	IV	Pesqueira	2	5	4	3	4	8	10	6	42
IV	Cachoeirinha	6	2	3	1	1	1	1	1	16	VI	Petrolândia	8	5	3	1	1	1	2	1	22
V	Caetés	0	0	0	1	0	0	1	0	2	VIII	Petrolina	6	53	40	58	70	51	66	47	391
V	Caçado	0	0	0	1	0	1	1	0	3	IV	Poção	2	2	0	0	1	0	1	2	8
XI	Calumbi	0	0	0	0	0	0	2	1	3	I	Pombos	10	1	1	0	2	4	2	5	25
I	Camaragibe	12	36	17	17	18	22	33	40	195	III	Primavera	4	2	1	0	3	0	1	0	11
IV	Camocim de São Félix	4	0	0	3	4	1	0	1	13	III	Quiquapá	2	4	4	1	2	5	4	1	23
XII	Camutanga	0	0	2	3	2	1	0	0	8	X	Quixabá	0	0	0	0	0	0	0	1	1
V	Canhotinho	0	2	1	2	5	3	3	4	20	I	Recife	432	452	149	183	185	180	283	401	2.265
V	Capoeiras	1	0	0	0	3	1	5	6	16	IV	Riacho das Almas	1	0	0	1	2	1	3	0	8
X	Carnaíba	2	1	0	0	0	0	1	0	4	III	Ribeirão	11	0	1	2	1	0	0	2	17
XI	Carnaubeira da Penha	2	0	0	0	0	0	0	0	2	III	Rio Formoso	0	0	1	2	0	0	1	3	7
II	Carpina	49	6	4	2	2	4	13	9	89	IV	Sairé	1	0	0	0	0	0	0	2	3
IV	Caruaru	133	101	30	39	30	51	82	62	528	II	Salgado	0	0	0	0	0	0	0	0	0
II	Casinhas	1	2	0	0	2	1	1	0	7	VII	Salgueiro	19	14	5	7	12	7	4	5	73
III	Catende	3	11	0	4	3	5	1	12	39	V	Saloá	4	3	0	2	0	5	1	2	17
VII	Cedro	1	5	1	2	1	1	4	4	19	IV	Sanharó	1	3	0	1	1	2	3	0	11
I	Chã de Alegria	7	3	1	1	0	1	1	11	25	IX	Santa Cruz	0	5	0	2	0	1	2	3	13
I	Chã Grande	0	3	0	1	4	0	4	4	16	XI	Santa Cruz da Baixa Verde	1	2	0	0	0	0	0	0	3
XII	Condado	4	5	1	2	5	5	7	4	33	IV	Santa Cruz do Capibaribe	12	14	17	19	33	32	48	24	199
V	Correntes	0	2	0	1	0	0	1	3	7	IX	Santa Filomena	0	0	0	0	0	0	2	1	3
III	Cortês	5	1	0	0	0	1	1	4	12	VIII	Santa Maria da Boa Vista	2	3	1	0	2	5	13	7	33
II	Cumarú	2	2	4	1	2	2	7	0	20	IV	Santa Maria do Cambucá	1	0	1	0	0	1	2	0	5
IV	Cupira	2	3	1	0	0	0	5	2	13	X	Santa Terezinha	1	1	3	0	3	0	1	1	10
VI	Custódia	1	3	0	2	0	1	8	2	17	III	São Benedito do Sul	2	2	0	1	0	0	1	0	6
VIII	Dormentes	1	0	0	0	1	0	3	0	5	IV	São Bento do Una	4	8	2	8	1	0	3	7	33
III	Escada	4	6	1	0	4	3	10	9	37	IV	São Caitano	10	2	2	3	1	1	2	3	24
IX	Exu	1	0	2	2	0	3	0	2	10	V	São João	1	1	0	1	7	1	4	0	15
II	Feira Nova	2	6	4	3	2	1	4	2	24	IV	São Joaquim do Monte	2	0	0	0	2	0	6	1	11
I	Fernando de Noronha	0	1	0	0	0	0	0	1	2	III	São José da Coroa Grande	3	4	0	4	1	1	2	5	20
XII	Ferreiros	0	2	0	1	0	0	1	0	4	XI	São José do Belmonte	2	3	1	1	3	0	3	5	18
XI	Flores	0	1	0	1	0	1	0	1	4	X	São José do Egito	5	1	2	2	1	0	3	0	14
XI	Floresta	6	2	0	0	0	2	10	6	26	I	São Lourenço da Mata	2	6	14	14	8	5	25	31	105
IV	Frei Miguelinho	1	0	0	0	0	0	2	2	5	XII	São Vicente Ferrer	0	5	0	2	3	1	2	5	18
III	Gameleira	9	0	1	1	4	1	2	0	18	XI	Serra Talhada	6	5	3	6	13	7	31	4	75
V	Garanhuns	15	2	3	11	22	29	38	37	157	VII	Serrita	4	1	2	0	0	0	1	3	11
I	Glória do Goitá	0	1	0	2	1	2	3	2	11	VI	Sertânia	1	5	2	0	2	0	4	1	15
XII	Goiana	18	29	14	12	23	25	22	19	162	III	Sirinhaém	1	7	1	2	1	2	1	4	19
IX	Grano	0	0	0	0	2	0	0	0	2	X	Solidão	0	0	1	0	0	1	0	0	2
IV	Gravatá	17	12	4	4	4	7	22	8	78	II	Surubim	9	9	0	3	1	2	5	4	33
V	Iati	5	2	1	2	1	4	0	1	16	X	Tabira	6	2	0	2	0	0	1	5	16
VI	Ibimirim	1	3	0	2	0	1	2	0	9	IV	Tacaimbó	4	3	1	0	0	3	0	1	12
VI	Ibirajuba	1	0	0	0	2	0	0	1	4	VI	Tacaratu	0	5	0	0	0	1	1	2	9
I	Igarassu	1	19	21	7	4	5	20	28	105	III	Tamandaré	3	0	1	4	2	2	6	7	25
X	Iguaraci	0	0	0	1	0	1	0	2	4	IV	Taquaritinga do Norte	4	3	1	2	2	0	3	3	18
VI	Inajá	1	0	0	0	0	0	1	2	4	V	Terezinha	0	1	1	2	1	2	1	0	8
X	Ingazeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	VII	Terra Nova	2	4	2	0	1	0	0	0	9

Tabela 8 (cont.). Casos de sífilis em gestante segundo ano de notificação e município de residência. Pernambuco, 2005 a 2018*

Geres	Município de Residência	Ano de notificação							Total	Geres	Município de Residência	Ano de notificação							Total		
		05-08	09-12	2013	2014	2015	2016	2017				2018	05-08	09-12	2013	2014	2015	2016		2017	2018
I	Ipojuca	13	52	15	14	16	19	33	25	187	XII	Timbaúba	3	14	3	8	4	5	10	8	55
IX	Ipubi	0	5	2	1	1	6	4	3	22	IV	Toritama	10	2	2	4	1	1	1	7	28
XI	Itacuruba	0	0	0	0	0	0	0	1	1	II	Tracunhaém	1	8	2	0	0	0	2	1	14
V	Itaíba	2	0	0	0	1	0	2	1	6	IX	Trindade	2	5	2	3	9	6	17	17	61
I	Itamaracá	1	1	0	1	1	2	7	12	25	XI	Triunfo	1	3	0	2	1	0	0	1	8
XII	Itambé	3	7	0	5	1	16	10	4	46	VI	Tupanatinga	1	1	0	0	4	4	5	7	22
X	Itapetim	0	0	0	0	0	1	1	1	3	X	Tuparetama	0	3	0	0	0	0	0	0	3
I	Itapissuma	0	6	2	0	0	3	3	6	20	VI	Venturosa	3	1	0	0	5	4	0	5	18
XII	Itaquitinga	1	6	1	1	1	1	1	5	17	VII	Verdejante	0	0	0	1	0	0	1	0	2
I	Jaboatão dos Guararapes	31	111	38	47	44	80	121	170	642	II	Vertente do Lério	0	0	0	0	0	0	0	1	1
III	Jaqueira	1	1	0	2	1	1	3	3	12	IV	Vertentes	2	3	1	2	1	1	1	1	12
IV	Jatobá	1	0	0	3	1	0	3	5	13	II	Vicência	0	5	1	0	2	2	4	6	20
VI	Jatobá	1	5	0	1	0	1	4	2	14	I	Vitória de Santo Antão	37	37	17	7	29	16	41	34	218
II	João Alfredo	3	4	2	1	1	0	1	2	14	III	Xexéu	1	0	4	1	2	1	1	3	13
III	Joaquim Nabuco	1	6	2	3	3	1	6	0	22	Pernambuco		1.508	1.770	678	799	869	949	1.615	1.657	9.845

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Tabela 9. Casos de sífilis em gestante segundo faixa etária e ano de notificação. Pernambuco, 2005 a 2018*

Faixa Etária	Ano de notificação														Total		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018			
Menor 1 ano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1 a 4 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5 a 9 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10 a 14 anos	2	10	5	3	7	3	8	6	10	8	14	10	29	33	146		
15 a 19 anos	39	87	66	64	72	77	110	143	188	220	201	280	441	439	2.424		
20 a 29 anos	146	272	190	199	192	186	270	286	345	423	489	509	848	850	5.199		
30 a 39 anos	70	123	93	85	65	87	102	113	127	135	149	133	275	293	1.849		
40 a 49 anos	7	16	14	9	12	6	13	11	8	13	16	17	22	41	205		
50 a 59 anos	2	3	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	6		
60 a 69 anos	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1		
70 a 79 anos	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1		
80 anos e mais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Ignorado	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2		
Total	266	514	368	360	348	359	504	559	678	799	869	949	1.615	1.657	9.845		

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Tabela 10. Casos de sífilis em gestante segundo raça/cor e ano de notificação. Pernambuco, 2005 a 2018*

Ano de Notificação	Raça/Cor						Total
	Ign/Branco	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	
2005	62	12	11	1	180	0	266
2006	137	65	25	4	277	6	514
2007	55	76	29	3	203	2	368
2008	37	79	34	1	208	1	360
2009	45	45	42	7	208	1	348
2010	52	52	39	4	210	2	359
2011	121	84	49	2	246	2	504
2012	91	68	34	4	358	4	559
2013	116	113	55	6	386	2	678
2014	125	109	71	14	480	0	799
2015	115	119	63	13	555	4	869
2016	108	149	84	8	593	7	949
2017	152	239	152	21	1.042	9	1.615
2018	164	229	128	14	1.116	6	1.657
Total	1.380	1.439	816	102	6.062	46	9.845

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Tabela 11. Casos de sífilis em gestante segundo raça/cor e ano de notificação. Pernambuco, 2005 a 2018*

Escolaridade	Ano de notificação															Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018		
Ign/Branco	105	166	111	121	89	108	177	210	241	284	285	328	486	494	3.205	
Analfabeto	16	37	16	11	11	16	11	10	7	13	17	7	13	12	197	
1ª a 4ª série incompleta do EF	34	74	65	64	52	48	73	57	74	77	79	93	123	106	1.019	
4ª série completa do EF	0	0	34	26	42	29	27	46	43	46	41	49	86	67	536	
5ª a 8ª série incompleta do EF	71	169	71	73	80	79	95	124	154	170	208	201	366	389	2.250	
Ensino fundamental completo	0	0	25	18	22	24	25	23	28	38	62	78	123	113	579	
Ensino médio incompleto	0	0	22	21	23	27	46	39	61	60	75	81	165	156	776	
Ensino médio completo	32	52	20	25	27	27	48	42	66	105	95	101	234	287	1.161	
Educação superior incompleta	0	0	2	0	2	0	2	2	2	1	3	2	9	13	38	
Educação superior completa	5	8	1	1	0	1	0	5	2	5	4	8	10	19	69	
Não se aplica	3	8	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	15	
Total	266	514	368	360	348	359	504	559	678	799	869	949	1.615	1.657	9.845	

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Tabela 12. Número de casos e coeficiente de incidência (por 1.000 NV) de sífilis congênita segundo ano de diagnóstico. Pernambuco, 1999 a 2018*

Ano de Diagnóstico	Casos	
	N	C.I.
1999	473	2,90
2000	435	2,73
2001	516	3,24
2002	439	2,88
2003	666	4,24
2004	595	4,04
2005	704	4,63
2006	652	4,45
2007	577	4,03
2008	406	2,79
2009	429	3,02
2010	487	3,56
2011	676	4,78
2012	749	5,29
2013	951	6,72
2014	1.274	8,87
2015	1.361	9,38
2016	1.508	11,53
2017	1.885	13,88
2018	932	-
Total	15.715	-

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Tabela 13. Casos de sífilis congênita segundo ano de diagnóstico e município de residência. Pernambuco, 1999 a 2018*

Geres	Município de Residência	Ano de diagnóstico								Total	Geres	Município de Residência	Ano de diagnóstico								Total
		99-03	04-08	09-13	2014	2015	2016	2017	2018				99-03	04-08	09-13	2014	2015	2016	2017	2018	
I	Abreu e Lima	28	23	44	16	9	20	18	11	169	V	Jucati	0	0	0	0	1	0	0	0	1
X	Afogados da Ingazeira	0	1	1	0	0	2	1	1	6	V	Jupi	0	0	0	1	2	1	3	1	8
VIII	Afrânio	1	1	0	0	2	1	1	0	6	IV	Jurema	2	1	2	0	1	0	2	1	9
IV	Agrestina	4	7	12	1	3	4	2	3	36	II	Lagoa do Carro	8	2	2	0	2	1	2	1	18
III	Água Preta	1	5	3	4	1	0	5	5	24	II	Lagoa do Itaenga	3	6	11	5	3	3	1	2	34
V	Águas Belas	4	2	2	1	1	1	4	6	21	V	Lagoa do Ouro	0	1	0	0	0	0	0	0	1
IV	Alagoinha	0	2	0	3	1	0	2	1	9	III	Lagoa dos Gatos	0	4	0	1	1	1	2	2	11
XII	Aliança	1	1	7	6	6	5	1	2	29	VIII	Lagoa Grande	4	5	4	0	1	5	5	1	25
IV	Altinho	2	5	4	3	0	3	7	4	28	V	Lajedo	0	1	1	3	2	4	7	3	21
III	Amaraji	4	14	9	2	2	6	3	1	41	II	Limeiro	25	12	9	4	2	4	8	3	67
V	Angelim	0	1	1	1	0	2	1	0	6	XII	Macaparana	3	4	1	2	2	4	2	0	18
I	Araçoiaba	12	5	11	1	5	3	4	1	42	II	Machados	1	1	1	0	0	0	0	0	3
IX	Araripina	0	1	3	1	0	0	3	7	15	VI	Manari	0	0	0	0	0	1	0	1	2
VI	Arcoverde	15	11	11	4	14	7	4	8	74	III	Maraial	5	0	1	0	0	1	0	0	7
IV	Barra de Guabiraba	0	0	3	0	1	1	1	1	7	VII	Mirandiba	0	0	1	1	2	0	0	0	4
III	Barreiros	6	4	11	11	7	7	8	7	61	IX	Moreilândia	0	0	1	0	0	0	1	0	2
III	Belém de Maria	0	3	3	1	0	0	1	0	8	I	Moreno	6	12	8	4	11	21	15	7	84
VII	Belém de São Francisco	0	0	0	2	1	0	0	0	3	I	Nazaré da Mata	6	2	4	4	4	3	6	6	35
IV	Belo Jardim	11	4	10	9	2	13	16	8	73	II	Olinda	240	278	369	108	111	141	137	54	1.438
XI	Betânia	0	0	0	0	0	0	0	2	2	II	Orobó	0	2	2	0	1	0	3	0	8
IV	Bezerros	2	8	10	4	5	9	16	1	55	VIII	Orocó	0	1	1	0	0	0	0	0	2
IX	Bodocó	2	4	0	2	4	1	0	0	13	IX	Ouricuri	1	0	3	2	1	3	2	4	16
V	Bom Conselho	1	21	4	2	4	10	12	3	57	III	Palmares	6	8	11	3	5	7	9	4	53
II	Bom Jardim	9	3	6	3	1	0	1	0	23	V	Palmeirina	0	2	0	0	0	1	1	1	5
IV	Bonito	4	7	1	6	4	6	14	6	48	IV	Panelas	1	5	4	0	4	6	4	4	28
V	Brejão	0	0	0	0	0	1	3	3	7	V	Paranatama	0	0	0	0	0	0	0	0	0
X	Brejinho	0	0	0	0	0	0	1	0	1	VII	Parnamirim	0	2	1	1	1	1	2	3	11
IV	Brejo da Madre de Deus	13	5	7	5	10	5	5	3	53	II	Passira	4	3	3	0	1	3	2	1	17
II	Buenos Aires	2	0	4	3	6	4	2	1	22	II	Paudalho	10	14	12	4	7	6	7	9	69
VI	Buíque	0	1	2	3	1	2	1	3	13	I	Paulista	54	95	158	49	49	70	58	18	551
I	Cabo de Santo Agostinho	60	60	45	29	30	34	33	15	306	VI	Pedra	0	3	0	0	1	1	2	1	8
VIII	Cabrobó	2	1	2	0	1	2	1	1	10	IV	Pesqueira	2	4	8	4	3	9	7	4	41
IV	Cachoeirinha	9	7	2	4	0	2	5	0	29	VI	Petrolândia	0	0	1	0	0	0	1	1	3
V	Caetés	0	0	0	0	0	2	2	0	4	VIII	Petrolina	129	87	98	44	48	34	53	26	519
V	Calçado	0	0	1	0	0	1	0	1	3	IV	Poção	2	0	3	1	0	1	1	1	9
XI	Calumbi	0	0	0	0	1	0	0	0	1	I	Pombos	2	4	1	0	4	3	3	3	20
I	Camaragibe	57	34	54	23	21	39	46	26	300	III	Primavera	2	4	1	0	2	0	1	0	10
IV	Camocim de São Félix	3	5	2	2	2	1	2	1	18	III	Quipapá	0	4	1	2	1	4	1	0	13
XII	Camutanga	1	0	1	1	0	2	0	0	5	X	Quixabá	0	0	0	0	0	0	0	1	1
V	Canhotinho	0	0	1	1	3	1	2	3	11	I	Recife	960	1.193	1.434	456	539	498	666	290	6.036
V	Capoeiras	0	1	0	0	0	0	1	1	3	IV	Riacho das Almas	5	4	2	1	3	0	2	0	17
X	Carnaíba	1	2	0	0	0	0	1	0	4	III	Ribeirão	2	14	0	4	3	2	5	3	33
XI	Carnaubeira da Penha	0	2	1	0	0	0	0	0	3	III	Rio Formoso	3	0	6	4	2	1	2	2	20
II	Carpina	18	23	24	7	6	12	9	1	100	IV	Sairé	0	3	1	2	0	0	0	0	6
IV	Caruaru	129	129	69	35	19	37	59	30	507	II	Salgadinho	0	0	0	0	0	0	0	0	0
II	Casinhas	2	0	0	0	1	1	0	1	5	VII	Salgueiro	2	7	13	1	3	0	3	2	31
III	Catende	0	4	9	1	4	1	8	7	34	V	Salóá	1	1	2	1	1	1	1	0	8
VII	Cedro	0	0	3	3	3	0	0	1	10	IV	Sanharó	3	0	2	0	0	4	3	1	13
I	Chã de Alegria	3	0	2	4	2	3	5	1	20	IX	Santa Cruz	1	1	0	1	0	1	1	0	5
I	Chã Grande	2	5	5	2	2	5	2	4	27	XI	Santa Cruz da Baixa Verde	0	1	1	0	0	0	1	0	3
XII	Condado	5	6	10	0	0	4	6	2	33	IV	Santa Cruz do Capibaribe	24	18	21	13	12	14	24	7	133
V	Correntes	1	0	1	2	0	1	1	2	8	IX	Santa Filomena	0	1	0	0	0	1	2	0	4
III	Cortés	2	11	0	4	3	1	0	0	21	VIII	Santa Maria da Boa Vista	5	2	1	0	3	2	6	3	22
II	Cumarú	0	3	4	0	2	0	6	0	15	IV	Santa Maria do Cambucá	0	1	1	0	0	2	1	0	5
IV	Cupira	3	1	4	2	1	1	1	2	15	X	Santa Terezinha	0	0	2	1	0	1	0	0	4
VI	Custódia	0	0	2	3	1	0	7	0	13	III	São Benedito do Sul	1	0	0	1	0	0	1	0	3
VIII	Dormentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	IV	São Bento do Una	4	12	8	5	4	4	5	2	44
III	Escada	24	38	9	11	6	7	9	5	109	IV	São Caitano	7	4	5	4	2	5	6	1	34
IX	Exu	1	1	0	1	0	1	0	1	5	V	São João	0	0	0	3	0	1	1	0	5
II	Feira Nova	5	7	7	1	3	2	8	1	34	IV	São Joaquim do Monte	0	1	2	4	5	0	6	2	20
I	Fernando de Noronha	1	0	0	0	0	0	0	0	1	III	São José da Coroa Grande	0	4	3	3	1	1	0	4	16
XII	Ferreiros	0	0	0	0	1	1	0	0	2	XI	São José do Belmonte	2	0	0	1	0	0	0	4	7
XI	Flores	0	1	0	0	2	1	0	0	4	X	São José do Egito	0	0	2	1	2	0	1	1	7
XI	Floresta	0	0	2	1	1	1	4	5	14	I	São Lourenço da Mata	26	26	37	10	21	22	33	17	192
IV	Frei Miguelinho	1	2	0	0	0	4	4	1	12	XII	São Vicente Ferrer	1	1	1	1	3	1	4	2	14
III	Gameleira	4	5	3	0	2	2	0	0	16	XI	Serra Talhada	5	14	4	2	4	5	6	2	42
V	Garanhuns	1	10	4	2	4	13	22	13	69	VII	Serrita	0	2	1	0	1	0	0	2	6
I	Glória do Goitá	4	2	3	2	3	5	7	2	28	VI	Sertânia	0	2	6	0	4	2	2	1	17
XII	Goiana	14	22	31	18	7	18	27	9	146	III	Siriinhaém	8	4	14	3	5	1	5	5	45

Tabela 13 (cont.). Casos de sífilis congênita segundo ano de diagnóstico e município de residência. Pernambuco, 1999 a 2018*

Geres	Município de Residência	Ano de diagnóstico								Total	Geres	Município de Residência	Ano de diagnóstico								Total	
		99-03	04-08	09-13	2014	2015	2016	2017	2018				99-03	04-08	09-13	2014	2015	2016	2017	2018		
IX	Granito	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	Solidão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IV	Gravatá	8	25	19	4	3	15	18	8	100	II	Surubim	2	6	5	0	1	2	3	3	22	
V	Iati	0	2	2	3	0	3	2	1	13	X	Tabira	0	0	2	1	2	0	0	1	6	
VI	Ibimirim	0	0	1	0	1	3	1	0	6	IV	Tacaimbó	0	2	7	2	1	3	2	0	17	
IV	Ibirajuba	0	0	0	0	2	0	1	1	4	VI	Tacaratu	0	0	4	0	0	0	0	0	4	
I	Igarassu	25	23	42	21	16	24	18	6	175	III	Tamandaré	3	8	4	6	3	7	3	2	36	
X	Iguaraci	0	0	0	0	0	1	0	0	1	IV	Taquaritinga do Norte	4	3	5	2	4	1	1	0	20	
VI	Inajá	1	1	0	0	2	1	2	1	8	V	Terezinha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
X	Ingazeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	VII	Terra Nova	0	0	2	0	0	0	0	0	2	
I	Ipojuca	32	69	43	10	13	12	13	5	197	XII	Timbaúba	6	1	18	7	6	1	6	1	46	
IX	Ipubi	0	3	3	0	2	0	3	1	12	IV	Toritama	10	7	6	5	6	2	9	5	50	
XI	Itacuruba	0	0	0	0	1	0	0	0	1	II	Tracunhaém	1	1	5	3	2	0	1	1	14	
V	Itaíba	0	1	1	0	1	0	4	1	8	IX	Trindade	0	0	2	2	4	5	3	5	21	
I	Itamaracá	8	7	10	4	3	2	7	5	46	XI	Triunfo	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
XII	Itambé	3	7	3	2	4	1	6	1	27	VI	Tupanatinga	1	1	0	1	0	3	1	3	10	
X	Itapetim	0	0	0	0	0	1	1	0	2	X	Tuparetama	0	0	1	0	0	1	0	0	2	
I	Itapissuma	6	10	17	3	8	13	4	3	64	VI	Venturosa	2	0	0	0	1	1	1	3	8	
XII	Itaquitinga	0	1	8	0	1	2	4	2	18	VII	Verdejante	1	1	0	0	0	0	0	0	2	
I	Jaboatão dos Guararapes	299	252	276	149	132	142	175	108	1.533	II	Vertente do Lério	1	0	0	0	1	0	0	0	2	
III	Jaqueira	0	1	2	3	0	0	0	0	6	IV	Vertentes	5	2	2	1	3	2	2	1	18	
IV	Jatáúba	3	2	2	3	3	0	5	3	21	II	Vicência	4	0	3	4	0	5	2	0	18	
VI	Jatobá	0	0	1	0	0	1	1	0	3	I	Vitória de Santo Antão	48	89	25	12	17	28	32	17	268	
II	João Alfredo	3	1	6	4	1	0	2	1	18	III	Xexéu	1	1	2	2	2	0	1	5	14	
III	Joaquim Nabuco	1	3	1	2	2	0	1	0	10		Pernambuco	2.529	2.934	3.292	1.274	1.361	1.508	1.885	932	15.715	

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Tabela 14. Casos de sífilis congênita segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Pernambuco, 1999 a 2018*

Ano Diagnóstico	Raça/Cor						Total
	Ign/Branco	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	
1999	473	0	0	0	0	0	473
2000	434	0	0	0	1	0	435
2001	511	0	0	0	5	0	516
2002	309	27	2	0	101	0	439
2003	213	103	15	6	326	3	666
2004	206	88	15	6	280	0	595
2005	199	103	16	4	382	0	704
2006	137	93	18	0	401	3	652
2007	119	89	12	0	356	1	577
2008	118	65	10	0	213	0	406
2009	90	39	13	2	284	1	429
2010	136	68	7	1	275	0	487
2011	188	126	15	0	347	0	676
2012	193	114	23	1	417	1	749
2013	258	133	27	1	531	1	951
2014	310	135	45	3	781	0	1.274
2015	300	136	24	0	896	5	1.361
2016	288	145	27	4	1.041	3	1.508
2017	327	139	33	2	1.382	2	1.885
2018	191	79	15	1	636	10	932
Total	5.000	1.682	317	31	8.655	30	15.715

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Tabela 15. Casos de sífilis congênita segundo faixa etária da mãe e ano de diagnóstico. Pernambuco, 1999 a 2018*

Ano de Diagnóstico	Faixa Etária da Mãe						Total
	Em branco/Ign	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 34 anos	35 a 49 anos	50 anos e mais	
1999	21	6	83	337	26	0	473
2000	20	4	102	275	33	1	435
2001	36	3	87	359	31	0	516
2002	21	4	70	304	39	1	439
2003	23	4	101	486	52	0	666
2004	5	2	98	434	56	0	595
2005	1	5	109	514	75	0	704
2006	4	3	107	461	77	0	652
2007	5	4	94	406	68	0	577
2008	1	3	85	269	48	0	406
2009	8	2	96	281	42	0	429
2010	13	5	101	314	53	1	487
2011	8	4	148	449	67	0	676
2012	11	8	165	502	63	0	749
2013	24	8	236	602	81	0	951
2014	25	17	336	807	89	0	1.274
2015	43	10	301	885	122	0	1.361
2016	41	21	376	944	126	0	1.508
2017	43	20	460	1.214	148	0	1.885
2018	26	7	236	592	71	0	932
Total	379	140	3.391	10.435	1.367	3	15.715

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Tabela 16. Casos de sífilis congênita segundo escolaridade da mãe e ano de diagnóstico. Pernambuco, 1999 a 2018*

Escolaridade	Ano de diagnóstico																				Total
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Ign/Branco	109	107	125	128	160	161	117	122	99	89	69	78	133	150	270	311	266	293	335	142	3.261
Analfabeto	52	59	76	60	47	39	52	30	36	25	20	24	18	17	18	9	18	13	18	5	636
1ª a 4ª série incompleta do EF	281	235	265	137	127	102	142	131	81	65	70	65	113	117	134	203	127	154	171	83	2.803
4ª série completa do EF	0	0	0	0	0	0	0	2	51	25	50	46	38	58	57	55	54	53	78	43	610
5ª a 8ª série incompleta do EF	1	0	3	75	230	196	280	271	180	114	106	158	209	208	245	373	473	536	651	285	4.594
Ensino fundamental completo	0	0	0	0	0	0	0	1	43	28	38	39	35	33	40	69	87	86	111	72	682
Ensino médio incompleto	0	0	0	0	0	0	0	0	38	32	35	38	62	76	83	102	124	165	215	107	1.077
Ensino médio completo	29	29	32	33	81	92	100	82	46	27	38	34	65	78	95	137	195	189	270	179	1.831
Educação superior incompleta	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	2	2	0	3	2	8	4	11	18	5	59
Educação superior completa	0	2	0	6	21	5	13	13	0	0	0	2	1	3	2	0	8	6	15	10	107
Não se aplica	1	3	15	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	6	5	7	5	2	3	1	52
Total	473	435	516	439	666	595	704	652	577	406	429	487	676	749	951	1.274	1.361	1.508	1.885	932	15.715

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração

Tabela 17. Casos de sífilis congênita segundo realização do pré-natal da mãe e ano de diagnóstico. Pernambuco, 1999 a 2018*

Ano de diagnóstico	Realizou pré-natal			Total
	Ign/Branco	Sim	Não	
1999	35	352	86	473
2000	46	315	74	435
2001	58	369	89	516
2002	67	309	63	439
2003	53	520	93	666
2004	40	481	74	595
2005	35	528	141	704
2006	31	523	98	652
2007	47	443	87	577
2008	27	315	64	406
2009	24	326	79	429
2010	34	359	94	487
2011	85	490	101	676
2012	66	576	107	749
2013	101	688	162	951
2014	136	929	209	1.274
2015	165	1.022	174	1.361
2016	169	1.162	177	1.508
2017	232	1.452	201	1.885
2018	105	747	80	932
Total	1.556	11.906	2.253	15.715

Fonte: Sinan/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 09/08/2018, sujeitos à alteração



O teste rápido para sífilis é ofertado pelo SUS e é um direito de todos.

Procure o Centro de Testagem e Aconselhamento mais próximo e faça seu teste!

O diagnóstico precoce também é uma forma de prevenir a sífilis congênita.



Expediente:

Secretário Estadual de Saúde

Secretário Executivo de Vigilância em Saúde

Diretor Geral de Controle de Doenças e Agravos

Gerente de Prevenção e Controle da Aids e outras DSTs

Coordenação de Prevenção e Controle da Aids

Coordenação de Prevenção e Controle de Outras DSTs

Coordenação de Prevenção e Controle das Hepatites Virais

SECRETARIA DE SAÚDE

DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Rua Dona Maria Augusta Nogueira, 519, Bongi

Recife-PE, CEP: 50751-530

www.saude.pe.gov.br

Programa Estadual IST/Aids/HV



(81) 3184.0204



pedstaid@gmail.com